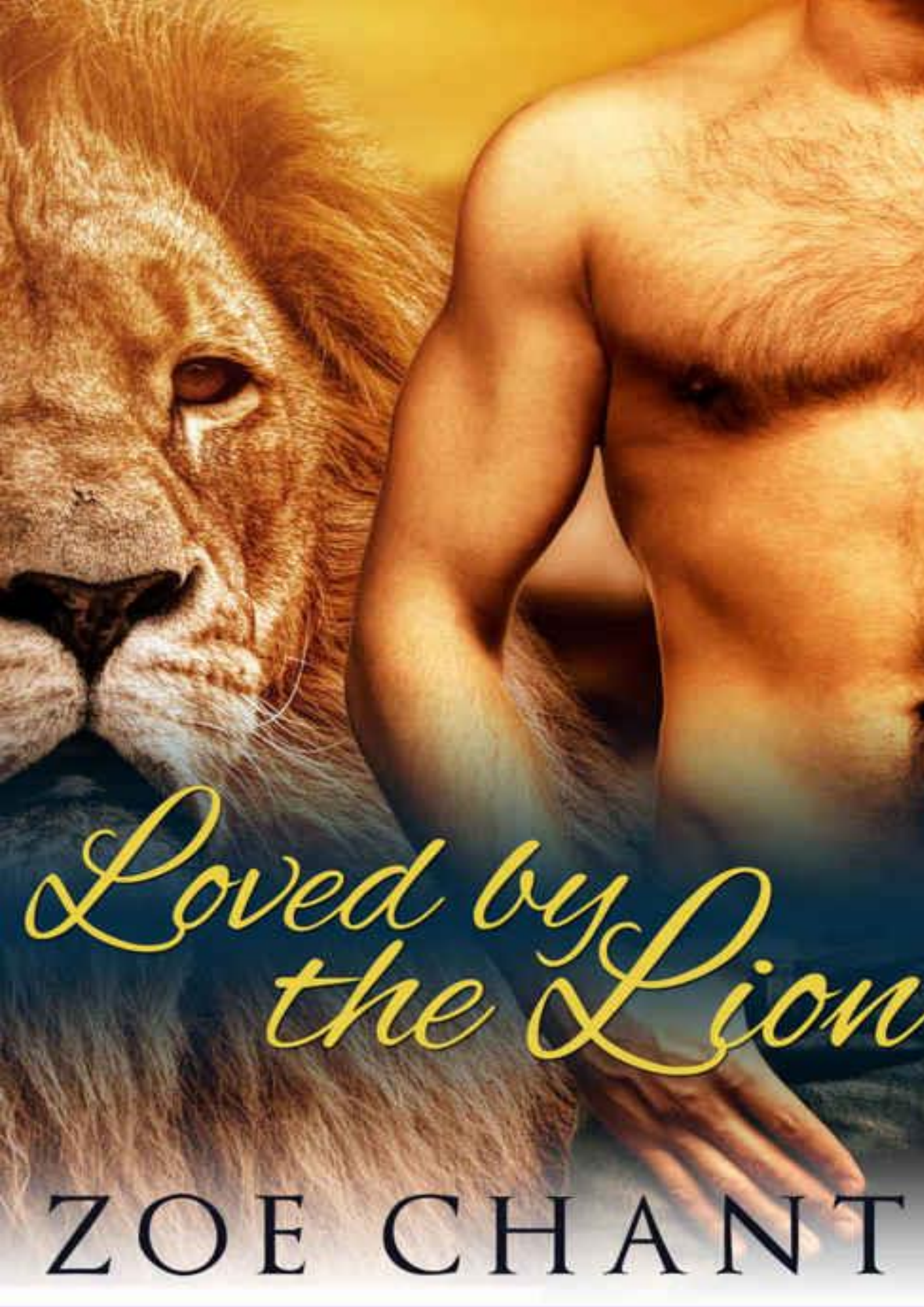
Loved by the Lion
ZOE CHANT



Staff

Tradutora: Maria

Revisora: Andreia M.

Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.

Sinpose

A curvalina Kira Jameson desistiu de relacionamentos. Seu ultimo encontro transformou-se em um perseguidor, e ela é uma enfermeira que dificilmente pode fazer tempo para Emi, sua BFF shifter. Mas quando a Emi a convida para o retiro anual de sua família, Kira não pode deixar de ser tentada - tanto pela família quanto pelo shifter leão alfa quente e sexy que os protege.

O alpha leão Cole Deleon não estava à procura de uma companheira. Ele tem as mãos cheias cuidando de seu orgulho. Mas quando ele conhece Kira, ele não pode ajudar a abrir espaço para ela ... em sua cama e em seu coração.

Mas depois de uma noite de paixão, Kira acorda com um problema furioso! Seu novo romance pode sobreviver à transformação de Kira? E o leão alfa e a nova leoa poderão derrotar um assediador que é mais do que parece?

Capítulo Um

Kira

- Eu estou avisando, Kira, que você deveria ir. - insistiu Emi pelo telefone. - Eu sei que você tem um monte de dias de férias, para tirar, *Miss Workaholic*.

Este era o terceiro convite que sua melhor amiga tinha lhe dado, e Kira estava quase à beira de aceitar. Parecia maravilhoso – um retiro familiar em uma casa enorme no deserto onde ela poderia desfrutar do ar livre e uma semana longe do hospital e todo o stress que veio com ele. O que parecia menos maravilhoso estava em ser a pessoa estranha invadindo o tempo famíliar dos Deleons.

Kira não tinha muito de sua família. Os pais dela tinham morrido á anos, e ela era apenas uma criança. A tia dela a tinha levado quando ela tinha dezessete anos, mas ela era uma mãe solteira trabalhando em turnos duplos e não prestava muita atenção a ela. Havia sua prima Rachelle, mas elas estavam em lados opostos do país e estavam em contato principalmente pelo Facebook.

Ela estava acostumada a fazer as coisas por conta própria: Ela entrou na faculdade, lentamente mas seguramente, e agora ela era a enfermeira-chefe da ala de Oncologia. Ela estava orgulhosa do que ela tinha feito por ela mesma.

Isso não significa que ela às vezes não estava com ciúmes do que Emi tinha.

Emi Deleon – abreviação de Emily – vinha de uma família enorme com um mar de filhos, irmãos, tias e tios e primos, tanto quanto o olho poderia ver, pelo menos era o que Emi lhe havia dito. E Emi estava tão próxima quanto era possível estar com todos eles. Kira conheceu a mãe e irmã de Emi e gostou delas imediatamente: elas eram amigáveis e acolhedoras.

E eles eram shifters, uma família de leões. Emi tinha falado para ela depois que elas começaram a se tornar amigas. Foi estranho no começo, porém Kira tinha passado por isso agora. Mas não era a parte importante. O importante era que os Deleons eram uma família de verdade, e apesar de ser amiga de Emi, Kira não era parte disso.

Mas ela podia sentir sua determinação se desintegrando quando ela pensou sobre isso. As possibilidades inundaram a mente dela: jantar em família ao redor de uma mesa enorme, iluminada pelo sol de noite, flores da primavera florescendo fora da janela, conversas até altas horas da noite. Tudo o que ela sempre quis.

Havia apenas um pouco do que uma mulhere poderia ter. - Você tem certeza de que sua família não se importa? - ela perguntou.

Fiel à forma, Emi saltou na sua fraqueza com o entusiasmo da leoa que ela era. - De jeito nenhum! Foi a mãe que a quis convidar, você sabe, e Tess está tão animada que você pode vir. Ela não podia se calar sobre o quão incrível você é depois do almoço na semana passada.- Emi baixou a voz com significado. - Eu acho que ela gosta de você.

Droga. Emi sabia onde a picar para derrubar as paredes de todo o caminho. - Seria bom sair por um tempo. - confessou a Kira.

- Pode apostar que sim! - Emi cantou vitoriosamente. Kira retratado seu punho de bombeamento e dançando ao redor de sua sala de estar em emoção. - Além disso, ainda não estavam dizendo que você deveria se afastar por causa daquele cara te preseguindo?

Ah, *ele*. Kira gemeu. - Ele veio ao hospital hoje. Ele nunca fez isso antes.

- Ele está aumentando. Chamou a polícia?

- Não. - Kira, esfregou os olhos e se sentou derrutada no sofá, dobrando o telefone entre a orelha e o ombro. - Eu ameaçei chamar a segurança, no entanto. Isso o fez ir embora. Por agora.

Ela conheceu Gunnar em um evento de encontros. Ninguém tinha clicado cem por cento para Kira, mas Gunnar tinha parecido interessado e tinha uma boa aparência em primeiro, então ela tinha ido a outro encontro

com ele. Só depois que viu seu interior idiota e desprezível sair. Quando ela recusou um terceiro encontro, ele virou persistente e até obsessivo. Ele sabia onde ela trabalhava, porque ela lhe dissera no primeiro jantar, mas ela tinha medo, era só uma questão de tempo até que ele descobrisse onde ela morava. No momento, tudo que ela podia fazer era documentar tudo o que ele estava fazendo.

- Que droga. - Emi disse, clara sua infelicidade. Emi era quem a tinha arrastado para o evento, então, Kira sabia que ela se sentia responsável. - Talvez se você for embora, sair de vista ele a deixe?

- Dedos cruzados. - Kira não queria insistir no negativo, porém, assim ela mudou de assunto. - Então o que devo levar?

Ela e Emi conversaram sobre a bagagem por mais alguns minutos. Depois disso, Kira ficou no sofá e deixou-se fantasiar sobre o que seria. Uma semana de relaxamento, talvez algumas caminhadas, ajudando a limpar depois do jantar. Talvez ela conheça alguém. Talvez um dos primos de Emi fosse o tipo dela. Ele teria que ter cabelo escuro, um queixo cinzelado e um par de mãos fortes. Kira estremeceu enquanto ela pensava sobre essas mãos deslizando sobre a pele escura.

Mas sonhando com seu homem ideal não ia fazer nada. E não é como o seu histórico de relacionamentos fosse grande.

E os Deleons eram shifhers. Isso complicaria as coisas, mesmo que, contra todas as probabilidades, ela conhecesse alguém especial.

Ainda assim, ela não pode deixar de abrigar um pouco de esperança secreta.



O caminho para a casa da família Deleon levou apenas um par de horas, mas Kira se sentiu como se estivessem no meio do nada. Não havia

nada além de árvores, céu e estrada em todas as direções nas últimas vinte milhas.

Sobre o assento do motorista, Emi estava lutando contra um bocejo. Kira sorriu.

- Eu disse que deveria-mos ter tomado café.

- Cale a boca. - resmungou Emi.

- Quando você aprenderá que sempre estou certa sobre tudo? - ela brincou. Para ser sincera, nenhum delas estavam exatamente acostumada a levantar-se às 05:00 num sábado de manhã , para colocar bagagem em um carro e partir. Kira, nem se lembrava a última vez que ela tinha tirado umas férias. O supervisor dela tinha caido praticamente catatônico em choque quando ela lhe disse que ela estava tomando a semana de folga.

Viraram-se para uma estrada de terra, Emi disse que estavam na reta final. Elas estavam quase lá. - Quantas pessoas você está esperando?- perguntou Kira. Ela tinha trazido algumas dezenas de mini-cheesecakes escondidas em um refrigerador. Eles não eram nada em comparação com cupcakes de Emi, nascidos do seu tempo na escola de cozinha, mas Kira odiava ser um fardo.

Emi deu de ombros. - Vinte? Vinte e cinco? Depende de quantos estão lá. Um ano atrás havia trinta de nós. As coisas ficaram um pouco apertadas. - Ela desfiou os números casualmente, como se fossem nada. Este lugar deve ser tão grande. - Não é todo mundo. - Emi adicionou. - As pessoas têm outras coisas acontecendo.

Quando elas viraram uma esquina, a pergunta de Kira foi respondida. Uma casa enorme estendia-se diante deles, com um embrulho enorme coberto pela frente.

A primeira palavra que veio à mente de Kira era *imponente*. Ela foi modelada no estilo das clássicas casas do Sul, com muitas janelas e colunas e um gazebo do lado de fora, mas parecia que ele tinha crescido ao longo dos anos. Era enorme. Ela nunca tinha visto nada parecido em sua vida, exceto em revistas ou na TV.

Uma matriz de carros e SUVs estava estacionada na frente, juntamente com algumas pessoas em torno de moagem. As crianças estavam correndo ao redor, Emi estacionou entre eles e ambas saíram.

O segundo que ela estava fora do carro, ela se virou para Emi com as mãos em seus quadris. - Você não me disse que sua família era rica. - ela disse com um tom acusatório.

Emi levantou as mãos em sua defesa. - Não rica... rica. - ela assegurou a Kira, a dica de uma desculpa na voz dela. - Só, você sabe... esta é a casa da família. Nossas outras casas são totalmente normais, eu juro!

- Hum-hum.. - disse Kira com ceticismo, mas ela estava sorrindo.

Emi, estendeu a mão para segurar suas mãos, seus olhos brilhando. - Eu não posso esperar para você conheça o resto da família. Você já conhece a Tess, mas há minha prima Andrea e o irmão dela, Cole, que é o alfa - ele é *assim* seu tipo – e Mason, ele começou a faculdade, e....

Kira gemeu, empurrando para baixo o seu nervosismo. - Vamos lá, vamos pegar as malas.

Mas antes que pudessem, ela ouviu uma voz masculina, divertida por trás dela. - Eu ouvi o meu nome?

Assustada, Kira virou e viu o homem mais bonito que ela já conheceu.

Ele era alto, bem mais de 1,80, se ela tivesse que adivinhar parecia que ele foi esculpido de mármore, e do mármore para a praia. Sua pele era bronzeada em todos os lugares que ela pudesse ver, mas, naturalmente, como se ele passasse muito tempo ao ar livre. Um ar de autoridade irradiava a partir dele que a fez endireitar os ombros instintivamente, mesmo que ele estava casualmente com as mãos nos bolsos. Kira perto podia ver um par de olhos penetrantes de avelã-verde sob um choque de cabelo escuro, e eles estava bloqueando toda a sua atenção.

Nem sequer notando o silêncio do Kira, Emi atirou-se nele e o abraçou. - Cole! Cretino, você estava nos ouvindo?

Cole aceitou seu abraço com bom humor, seu olhar ainda em Kira. Sobre a cabeça dela, ele disse. - Você acha que sou o tipo dela, né?

O canto da sua boca levantou, e Kira encontrou-se desconcentrada, mas ainda bem que ela estava usando óculos de sol.

- Obrigado por pensar em mim. - ele gentilmente se desembaraçou.

Emi socou no braço. - Como um cretino como você vai estar no comando de qualquer maneira? Kira, conheça Cole. Ele é a alfa do nosso grupo.

Cole ofereceu sua mão. Quando Kira a levou, sua mão apertou a dela suavemente. Seus olhos nunca sairam dos dela. Quando eles se tocaram, Kira sentiu um arrepio descer a coluna dela. Sua pele estava um pouco dura com calos – assim como ela gostava. Ela não parava de se perguntar, em detalhes, o que essas mãos poderiam fazer com ela, pairando sobre a pele dela, acariciando, alcançando entre as pernas dela...

Graças a Deus os shifters não eram videntes. Ao menos tanto quanto Kira sabia.

Capítulo Dois

Cole

Quando ela se virou, Cole achou que seu coração ia parar. Ele definitivamente pulou uma batida ou duas dúzias.

Linda , ele pensou.

Minha seu leão rosnou, mas enquanto Cole gostou da ideia do sentimento, ele tentou afastar essa parte de si mesmo no momento. Emi lhe dissera que traria uma amiga – alguém que não era uma shifter, mesmo que ela sabia sobre eles.

O leão não ia levar esse tratamento quieto, porém. A mulher, fosse ela quem fosse, exalava uma tranquila confiança quando ela o observou e eles encontraram seu olhar corajosamente por trás de seus óculos escuros. O que ele não daria para ver os olhos dela... ele sabia que eles seriam tão bonitos quanto o resto dela.

E ela era linda, com cachos longos e escuros, que ele queria correr os dedos através e curvas bonitas o suficiente fazer a sua boca encher de água. O leão do Cole estava de acordo com essa avaliação.

Cale-se. Ele pensou sem entusiasmo.

Felizmente, Emi salvou-o de parecer como uma idiota nas estrelas quando ela correu até ele.

Ainda assim, ele não tirava os olhos dela. Quando ela – Kira, era o nome dela e Cole sabia que ele ia lembrar para sempre – apertou a mão dele, ele sentiu a firmeza de sua aderência e viu o calor do seu sorriso. Finalmente,

ela chegou até o seus óculos de sol e os tirou, e Cole foi recompensado com um par de olhos chocolate quentes, manchados com âmbar.

- Obrigado pelas boas vindas. - ela disse, e sua voz tinha uma qualidade lisa, baixa que foi diretamente para a sua virilha.

- Qualquer amiga de Emi é uma amiga da família. - disse ele, não era possível pensar em algo inteligente para dizer.

Mas ela estava sorrindo. - 'A família', hein? Talvez seja da minha maratona na semana passada de *Goodfather*, mas isso soa meio ameaçador. Vocês gostam da máfia, exceto que você se transforma na lua cheia?

- Lua cheia? Isso é lobisomens. E não há tal coisa como lobisomens – acho que você tem lido muitos livros de fantasia. - ele disse com um sorriso atrevido, que tinha o premitido entrar em um monte de camas de shifters.

Ela riu, uma gargalhada profunda e sensual. - Oh, está certo.

- É. - ele deixou seu olhar virar sério por um momento. - Mas nós cuidamos dos nossos. Sempre. - o leão do Cole rugiu de acordo. Às vezes essa linha era uma ameaça, mas para Kira era uma promessa.

- Bom saber. - ficaram olhando um ao outro por um momento, não querendo mudar, antes Emi tossiu conspicuamente.

- Há alguma bagagem para descompactar...

Rindo, Kira foi ao redor para abrir o porta malas. Seguindo os passos dela, Emi olhou por cima do ombro e atirou um olhar sabedor. Porque Emi, cheia de merda com aquele sorriso e sombrancelhas se movendo.

- Então vocês estão realmente se entendendo, hein. - ela tentou cotovela-lo – mas com os reflexos de um alfa ela não conseguiu – por isso desistiu rapidamente.

- Emi. - ele disse com uma leve nota de aviso na voz dele. Ela revirou os olhos, mas ele seguia na parte de trás do carro.

- Deixe-me? - Cole sugeriu a Kira quando ela chegou para a sua bagagem.

Ela levantou uma sobrancelha, mas o sorriso dela era macio. - E temos um cavalheiro. Cavalheirismo não morreu depois de tudo.

Ele levou-as para o quarto que elas iriam estar compartilhando, até o segundo andar. Tinha uma bela vista, com grandes janelas em duas paredes porque estava na esquina da casa, e ela teria a vista para a pura pradaria em ambas as direções. Pois estavam na primavera, e havia um mar de flores silvestres crescendo e um verde pintando a paisagem.

Kira suspirou durante a exibição, parando em uma das janelas para escorregar suas mãos pela a janela enquanto Cole pousava a bagagem ao pé da cama e Emi retirou-se para usar o banheiro.

- Você gosta do ar livre? - ele perguntou, chegando por trás dela.

- Sempre. - ela disse imediatamente, e o leão do Cole fez um ronronar de aprovação. - Tivemos algumas cerejeiras que costumavam subir quando eu era criança, mas não agredecia esse bem até que o perdi.

Ele não queria empurrar, então ele ficou em silêncio e esperou por ela continuar. Depois de um momento ela o fez.

- Meus pais morreram quando eu tinha 17 anos. Acidente de carro.

- Sinto muito pela a sua perda.

Ela deu de ombros, um pouco rápido demais. Ele poderia dizer que ela estava ainda sofrendo com isso, mas ela não queria mostrá-lo. Não admira, se ela não tinha muitos ao redor para ver esse vunerablidade. - Foi há mais de dez anos agora. Enfim, fui morar com minha tia e meu primo na Califórnia por um tempo até eu fazer 18 anos, e a casa teve de ser vendida para pagar as dívidas dos meus pais.

Cole poderia imaginá-la vividamente, jovem, feroz e forte. Ele foi atingido por vontade de colocar os braços em volta dela e puxá-la perto dele, mas ele resistiu. Isso seria presunçoso. Em vez disso, ele se estabeleceu para espremer seu ombro.

Ela não se afastou dele, pelo menos. Ela atirou-lhe um rápido sorriso por cima do ombro. - Então tem esta mansão enorme no meio do nada, hein?

Cole a deixou mudar de assunto. - Eu sei o que está pensando. Casa estilo sulista, grande família, longa história... mas isso nunca foi uma verdadeira plantação. Avô a construíu por volta da década de 40. Ele amava o olhar dele. A família precisava de um novo lugar para se estabelecer, depois que a última foi destruída, e ele estava na área da construção.

- Destruída? O que aconteceu?

Cole fez uma careta. - Mesmo que está acontecendo com todos nós, infelizmente – desenvolvimento. Não há muita terra selvagem deixada para nós.

Curiosidade brilhou nos olhos dela. - Mas você tem casas e vidas humanas, não é?

- Temos – ele disse - Mas nós não somos como as outras pessoas, não sobre isso. Precisamos de um lugar para andar. Um espaço para chamar de lar. Uma casa estar juntos. Sem ela... bem, nós não seriamos nós.

- Não...?

- Os leões podem perdem a capacidade de mudar se as manadas não são enraizadas o suficiente. Nós nascemos sem fortes laços com a terra. Sem amarras, podemos nos tornar pessoas normais. Eu sei que não parece tão ruim. - acrescentou ele, pegando o olho dela. - Mas é, para nós. É nossa herança, nossa identidade. É uma parte importante de nós e perdê-lo - bem, vamos apenas dizer que não quero experimenta-lo.

Kira assentiu com a cabeça, seus olhos escuros solenes. Ele sabia que ela entendeu o que ele estava dizendo, mesmo que fosse um mundo desconhecido. O momento tinha virado sério, pesado, mas ele não tinha diminuído a química, a conexão, entre eles – ao contrário. Cole ainda a sentia, e ele não tinha tirado a mão do ombro dela. Ele deixa seu rastro de dedos abaixo da parte traseira do braço dela e a viu tremer em resposta.

Ela virou-se para ele um pouco, e uma carga de eletricidade passou entre eles. A boca dela se separou, e seus olhos foram atraídos, incapazes de parar de pensar em beijá-la, levando a sua boca com sua própria e degustando da dela.

Ela sentiu o mesmo. Ela se inclinou em direção a ele, como se impulsionada, e ela escorregou a mão dele. Cole abaixou..

- Uh, devo voltar mais tarde? - a voz de Emi chilreou alegremente na entrada.

Como se um balde de água gelada tivesse sido atirado sobre o processo, Kira puxou para longe dele, e imediatamente ele lamentou a perda.

- Nós devemos desempacotar. - ela disse a Emi, cruzando o quarto para o guarda-roupa. Os olhos dela só se encontraram com os dele uma ultima vez, e tanto quanto ele não queria, isso era a sua deixa para sair.

Capítulo Três

Kira

Embora todos no retiro fossem shifters, isso não significa que eles queriam gastar todo seu tempo livre como leões, Kira descobriu isso com gratidão. Vários dos Deleons eram caminhantes ávidos, observadores de aves e entusiastas ao ar livre, em geral, e houve uma caminhada naquela tarde que permitiu-lhe conhecer a família um pouco melhor.

Havia algumas trilhas para fora sobre a propriedade, quando a Terra tinha sido protegida publicamente como uma reserva. Havia uma cesta de piquenique grande que Kira não sabia o que iriam fazer com até um do Deleons se transformou e levou-a entre os dentes.

Fascinada, Kira vigiava de perto. Emi só tinha se transformado uma vez na frente dela, depois que ela disse a Kira, antes de Kira acreditar dela.

Músculo e pele ondulou abaixo da mulher, até que, de repente, havia uma leoa em pé onde só havia uma mulher. Ela era um pouco menor que Kira esperava, mas não menos perigosa ou bonita por isso.

Cesta na boca, a leoa andou à frente deles e ficou escondida dentro de momentos.

Isso foi a deixa para começar a caminhada. Quando eles começaram a se mover, uma das mulheres mais velhas que Kira ficou perto para poderem conversar. – Foi a primeira vez que você viu?

- Não é a primeira, mas apenas a segunda. - ela respondeu, ainda um pouco no temor.

- É uma coisa, não é? - a mulher – Marlene, o nome dela – deu uma risada na expressão de Kira. - Eu me lembro a primeira vez que eu vi.

Kira, pensou que ela tinha julgado mal. - Você não...?

- Oh, eu sou agora e nos últimos vinte e cinco anos. Mas não como a maioria destas pessoas desde o nascimento. Casei com ele, por assim dizer.

- Como você faz isso? - perguntou Kira.

Marlene sorriu, relembrando. - Todas as criaturas precisam de sangue, não é? Às vezes, quando um leão leva uma companheira, ela – ou ele – torna-se parte da família. Isso é o que me aconteceu.

- Deve ter sido *muito* estranho.

- Ah, foi. - Marlene assegurou-lhe. - Fui para a cama com ele uma noite e acordei na manhã seguinte uma leoa. Eu nem sabia o que era!

Enquanto segurava um ramo do caminho para a mulher mais velha, Kira não pode deixar de rir. - Oh, não. Ele pediu desculpas, certo?

Marlene revirou os olhos, mas não havia afeto no gesto. - Profundamente. Parece não acontecer mais. Costumava ser mais comum, me disseram.

- Por que isso?

Marlene deu de ombros. - Ninguém sabe, tanto quanto eu posso dizer. Alguns acham que é por causa da cultura moderna. Menos de amor à primeira vista, menos o acasalamento para a vida – por assim dizer. Eu, bem, não sei sobre isso. Mas é uma teoria tão boa como outra qualquer, eu suponho.

- Se alguém...?

Voz da Marlene caiu mais baixo. - Havia um cavalheiro – que era o alfa do Orgulho, pai de Cole e Andrea. Eles levaram o orgulho juntos, embora eles faleceram há vários anos.

Kira pensou naquela manhã e no momento ela tinha partilhado com Cole sobre a perda dos pais. Na época ela tinha visto a empatia nele do jeito que ela se sentia, mas não sabia por que. Agora ela sabia era porque ele tinha estado lá. - E Cole não tem... uma companheira?

Virando a cabeça, Marlene deu um sorriso por cima do ombro. - Porque, está perguntando?

Rosto de Kira aqueceu e ela estava grata por sua pele ser mais escura, quando se lembrava da conexão instantânea que ela tinha sentido com ele. - Apenas curiosa para saber se há uma leoa alfa ao redor que eu deveria saber.

Pelo o olhar de Marlene ela estava sabendo de algo. - Hum-hum. Bem, não. Ele é um pouco de um garanhão, verdade seja dita. Toma, leva o Orgulho, a sério, mas não muito mais, incluindo relacionamentos. Isso são más notícias para você, querida?

Irracionalmente decepcionada, Kira abanou a cabeça. - Eu não procuro nada neste momento.

Marlene assentiu com a cabeça. - Bem, quanto à sua pergunta, não tivemos uma leoa alfa no pacote desde que a mãe do Cole morreu. Não me interpretem mal, Cole faz um bom trabalho. Mas seria bom para ele se ele tivesse alguém para dividir esse fardo.

Elas falaram sobre tópicos mais inconsequentes, o resto do caminho pela trilha, que veio a uma cabeça sobre a caminhada de uma hora e meia de distância. Havia uma clareira plana e aberta uma trilha mais íngreme que Marlene teve alguns problemas, assim que Kira assumiu a liderança e ofereceu o braço dela quando necessário.

Elas foram as últimas a chegar e foram saudadas pela visão de uma leoa tomando banho de sol, lambendo-se e rolando no chão.

Eles se reuniram em torno a cesta de piquenique, tendo trabalhado até suar. O sol estava começando a crista no compartimento de bagagem do céu. Alguém colocou um grande cobertor, e Kira ofereceu-se para colocar para fora a comida.

Quando ela terminou de desembrulhar cada sanduiche, ela repetiu todos os nomes. Isso era uma de suas especialidades, lembrar os nomes das pessoas, e tinha servido bem como enfermeira. Se ela ia passar uma semana com duas dúzias de pessoas, ela não ficaria atrapalhada chamando cada um pelos os seus nomes errados.

Marlene lhe deu um olhar apreciativo quando ela finalmente terminou. - Você é muito boa nisso.

- Comer? - Kira sorriu depois que ela engoliu um morango e tomou um gole de vinho servido de um copo de plástico vermelho. – É um dos meus talentos.

Rindo, Marlene revirou os olhos. - Você é boa com as pessoas.

- Você tem de ser, para fazer o que eu faço. - Kira assistiu um par de briga de leões em uma simulação de batalha pelo domínio. Felizmente, eles estavam suficientemente longe dos humanos... mas ela não estava preocupada.

- Se não se apressarem, a comida e as bebidas são para ganhar! - ela gritou aos leões quando eles acalmaram um pouco. Houve uma gargalhada de riso do grupo humano. Dentre as leoas abanaram a cabeça um pouco e uma delas caminhou até elas, transformando-se de volta em um ser humano, quando ela chegou.

Era Andrea, irmã do Cole. Ela arrancou a erva fora de seu cabelo longo, louro-morango antes de se sentar de pernas cruzadas ao lado de Kira. - Por favor diga-me há algum vinho.

Kira é preterido com uma xícara.

- Então o que você acha de Orgulho Mirabelle até agora? - Andrea perguntou, inclinando a cabeça.

Kira abanou a cabeça com admiração. - Vinho com almoço. Caminhadas de meio-dia. Acho que eu gosto do Deleons. Eu poderia me acostumar a isso. - Todos riram juntos.

Capítulo Quatro

Cole

Cole não tirava os olhos dela a noite toda. Ele viu os olhos dela brilhando quando ela contava piadas, ria e sorria, parecendo perfeitamente em casa com sua família. Com seu Orgulho. Seu leão ronronou no pensamento de Kira como parte do Orgulho.

Em frente dele, ela inclinou-se para o lado para falar com a Marlene na cabeça de outra pessoa, segurando com a mão magra uma cerveja que ele lhe tinha dado. O top dela puxou contra sua pele, e ele imaginou a pele por baixo, suave e sem falhas, que ele poderia passar as mãos por cima e apertar.

Se ao menos não houvesse tantas pessoas ao seu redor! Cole sabia que se ele conseguisse te-la sozinha ...

Ela o pegou olhando, sacudindo seus olhos castanhos quentes nos seus. As bordas da boca dela enrolaram só por isso, quando ela fez, antes que ela fosse chamada por outra pessoa. Internamente o seu leão rosnou um pouco, posto para fora por sua atenção, indo para outro lugar.

A coisa era, nem parecia saber como ela era bonita. Isso era uma vergonha.

E não era apenas sua beleza física, também. Ela era: inteligente, competente, amável. Se ela fosse uma leoa, Cole sabia instintivamente e sem dúvida que ela seria uma alfa como ele. Os outros membros do Orgulho responderam a ela da mesma forma que fizeram com ele, com essa compreensão instintiva de quem estava no comando, o tipo de deferência que não podia ser falsificada.

Desde que sua mãe tinha morrido, não havia nenhuma mulher levando o Orgulho. Tudo estava sobre os ombros do Cole. Ele não se

importava com a carga, mas pela primeira vez em anos ele pensou em como seria não ser o único se preocupado em levar o Orgulho em seus ombros.

Mas isso era estúpido, ele lembrou-se, mesmo diante da discordância do seu leão. Ela era apenas um ser humano normal. Ela não podia ser sua companheira, não importa o quanto ele podia gostar da ideia.

Depois que o último pedaço de espaguete tinha sido sugado e as almôndegas de ontem tinham desaparecido, Kira mesmo assumiu o esforço de limpeza. A maioria deles vaguearam para fora da sala de jantar em busca de um bate-papo com bebida após o jantar.

- Oh querida, você não precisa fazer isso. - Marlene repreendeu, movendo-se para levar alguns pratos das mãos de Kira.

Sorrindo, Kira puxou-os para fora do alcance dela. - Você acha que eu vou deixar você sair disso? - ela brincou.

Marlene olhou para ela por um momento e depois riu com entusiasmo. - Justo o suficiente, querida.

- E você? - Ainda sorrindo, Kira endereçado ao pedreiro, que estava sentado no canto, amuado. Só adolescentes poderiam exalar aquela mistura perfeita de apatia e desdém enquanto recuavam e deixavam o contacto visual de lado.

Mason deu de ombros, mas pelo menos sua carranca não piorou.

Kira parecia aceitar isso como consentimento. - Pegue os potes e traga-os para a cozinha. - ela instruiu, e, ouvindo a nota de comando na voz dela, Mason – milagrosamente – obedeceu.

Cole quase tinha pego um prato ele mesmo em seu tom, embora não foi muito difícil fazê-lo concordar, não quando significava passar mais tempo em torno de Kira. Ela brincou ao redor facilmente com Marlene e Mason, e por um momento ele estava com um pouco de ciúmes.

Seu próprio relacionamento com Mason era ambivalente. Amava o filho, como até mesmo um irmão mais novo, mas dois Alfas em um Orgulho era alfa demais. Há um século ou mais, Mason tinha ido para fora pelo mundo para formar seu próprio Orgulho. Mas esse instinto não era útil na

sociedade moderna, onde 18 anos fez você *tecnicamente* um adulto, mas não realmente independente.

Mason tinha apenas começado a faculdade, ainda vive com os pais por razões financeiras, e nos últimos meses Cole viu ele começando a ficar irritado. Ele não estava indo tão bem com os pais – que Cole atribuído para o lado humano dele, nenhum mistério lá – mas ele reagiu mal ao Cole em particular ultimamente: 1 alfa não queria receber ordens do outro alpha, pelo menos não quando ambos eram machos. Em última análise, eles estavam em outro concurso.

Que não parecem estender-se às ordens de outras pessoas, no entanto. Ele respondia bem a Kira, que carregava a máquina de lavar louça enquanto ele fez perguntas sobre sua faculdade, seu major, seus planos para o futuro. Ela parecia que ela estava realmente interessada, também. Cole quase jurou que o garoto estava sorrindo no final da conversa. Há quanto tempo faz que isso tinha acontecido?

Mason parecia um daqueles adolescentes com preguiça que so se interresavam em jogos de video game, então quando a conversa chegou a uma calmaria, ele se afastou. Pouco tempo depois, Marlene deu-lhe um olhar significativo e retirou-se. Cole tinha um pressentimento que ele sabia o que era aquele olhar.

- Você é boa com ele. - Cole disse quando eram só os dois. Houve uma onda de alto riso do resto da casa. Mesmo que eles tinham carregado a máquina de lavar louça, ainda havia alguns pratos para lavar á mão. Kira derramou sabão na pia e deixou escorrer água quente.

- Mason? - ele ouviu o sorriso em sua voz. - Ele parece ser um bom garoto.

- Ele é. Quando ele se permite ser.

Ela riu. - Acho que todos os adolescentes são assim. Melhor do que ter que crescer rápido demais.

Eles trabalharam em silêncio por alguns minutos, Kira esfregava os pratos e Cole estava enxaguando e os guardando com uma aurea confortável.

- Existem planos para amanhã? - ela perguntou, entregando-lhe outro prato.

- A maioria vai caçar pela manhã. - Cole rolou seus ombros. – Foi á algum tempo desde que nós caçamos. Quase todo mundo vive nos subúrbios e nas cidades, você sabe.

- Isso deve ser difícil para você.

Cole deu de ombros. - Pode ser. Todos agradecem a oportunidade de esticar as pernas de vez em quando.

- E sair em suas garras, também, hein? - Kira brincou.

- Também.

- Pena eu não posso ir contigo, pelo menos não sem um carro. - ela brincou.

Cole sorriu, seu leão rugindo à vida. - Se tudo que precisava era uma carona, tudo que tinha que fazer era pedir.

- Oh, você está oferecendo? - ela disse maliciosamente, rodando em direção a ele e puxando as mãos fora da água. Elas estavam cobertas de espuma.

Quando ela se virou, uma mecha de cabelo caiu nos olhos dela, e antes que ele sabia o que estava fazendo, Cole pegou-a para empurrar atrás da orelha. Seu toque deixou uma gota de água no rosto, e ficou com a pele suave e sedosa. A mão dele demorou-se lá. Ele não queria deixá-la ir.

Seu leão pediu-lhe para fazer um movimento já: *levá-la, a faça sua, bem aqui, agora*.

- Minhas mãos estão todas ensaboadas. - Lembrou-lhe, segurando-as como prova.

- Não me importo. - Cole disse com um tom áspero em sua voz. Ter a pele dela tão perto dele era intoxicante. Incapaz de aguentar mais, ele se inclinou para baixo para pressionar os lábios dela.

Ela derreteu em seu toque imediatamente, pressionando-se contra ele deliciosamente. Uma das mãos deslizou em seu cabelo, o deixando todo

molhado e bagunçado, mas ele não se importava nem um pouco. Era um pequeno preço a pagar para ser capaz de deslizar a língua entre os lábios e pressionar as costas contra a banca.

Uma de suas mãos estava em concha na nuca dela, inclinando o rosto para acima. A outra se afastou mais baixo, encontrando a bainha da blusa para ele subir e tocar toda a pele macia, quente de volta que ele poderia encontrar.

O joelho dele escorregou entre as pernas dela e ela as separou para ele ansiosamente, em um movimento ela estava pressionada com ele, e ele podia sentir o calor em seu núcleo, o calor que ele queria tocar, mergulhar os dedos, explorar. A força do seu desejo quase o derrubou.

Ela quebrou o beijo – mas felizmente só por um momento, levantando-se no balcão para que ela fosse um pouco maior do que ele e puxou por ele com uma avidez que ele já amava. Ele colocou as mãos na parte de trás de seus jeans, puxando seus quadris contra os dele, então ela podia sentir seu comprimento duro, o que ela fez com ele.

As pernas longas em torno dele, puxando-o ainda mais perto do que ele pensava ser possível. Calor radiava onde seus corpos tocavam.

Sua mão escorregou ao redor até sua caixa torácica até seu peito. Ela gemeu, e o som queimou seu corpo. O leão de Cole estava ronronando a sua satisfação quando a sua boca procurou os pontos sensíveis na garganta dela, chupando e lambendo, procurando o que poderia causar a fazer esse som novo.

- Oh – ahh!

Ele ouviu uma voz feminina atrás dele. Ela parecia envergonhada. Cole estava tentado a ignorá-la, quem ela era, e seu leão concordou, ainda focado em Kira antes de tudo – mas ele tinha que ter um pouco de decoro.

Com um pequeno gemido de impaciência, ele pisou longe de Kira, que estava de olhos arregalados e corada. Sua boca estava macia e inchada da sua. A visão provocou um intenso desejo de beijá-la novamente, decoro que se dane.

Mas Kira balançou longe dele também, virando para que seu rosto estava escondido de seu intruso.

- Desculpa. - disse a voz, se desculpando. – Preciso da minha bebida, deixei-a na sala de jantar, eu vou ser rápido…

- *Vá*. - Cole disse, mais alto do que ele precisava, mas ele não se importava. Sua mão apertou o joelho de Kira onde estava perto dele.

Ele descansou a testa contra o oco de sua garganta, respirando profundamente. Ambos necessitavam recuperar o fôlego. Atrás deles, o intruso obteve a bebida e saiu correndo.

Em vez de continuar, Kira empurrou suavemente até que ele se mudou. Ela pulou para baixo do balcão... e longe dele – nada como a leoa, que o tinha perseguido apenas momentos antes. A interrupção, ela tinha ficado envergonhada.

Ela tomou uma respiração profunda e ele sabia o que estava por vir. - Talvez não seja uma boa ideia – pelo menos neste momento.

Um grito de riso subiu na outra sala. Cole adivinhou que sua pequena visitante voltou com uma história para contar.

- Quer dizer porque há vinte pessoas ali no outro quarto? - ele perguntou secamente, embora o seu coração estava batendo ainda e sua respiração era áspera em torno das palavras.

- Algo assim. - Ela deu-lhe um rápido sorriso e ajustou a camisa dela, alisando-a para baixo antes de sair, embora não sem um lamentável olhar para trás.

Cole suspirou, inclinando-se de volta contra o balcão e passando uma mão sobre o rosto. Desejo correu quente através do seu sangue, batendo em seus ouvidos em um ritmo feroz. Pode não ser a hora certa, ou o local certo, mas o ajude, ele precisava dela e mal. Ou pelo menos seu leão parecia pensar que ele precisava.

Se ela não estivesse lá, a próxima coisa que ele queria fazer era pensar o que aconteceria se eles não tivessem sido interrompidos. Ela estaria tão apertada em torno dele, e ele podia facilmente imaginar a respiração quente

em seu ouvido. E o gemido! Ele queria ouvi-lo novamente e novamente e novamente.

Mas ele não ia sair da cozinha, e ele não ia lá fora na frente de todos com tesão. Ele forçou sua mente longe de pensamentos sobre Kira, tão mais difícil que fosse.

Ela ficaria sozinha, ou perto o suficiente, amanhã de manhã enquanto todo mundo estava ocupado.

Mas o alfa tinha que levar o Orgulho á caça.

Bem, um alfa precisava.

Dois coelhos de uma cajadada. Cole tinha um plano.

Capítulo Cinco

Kira

O café queimou os lábios de Kira no primeiro gole. Ela estava na varanda de trás, em um dos balanços. A enorme casa estava em silêncio agora, embora ela tinha estado repleta de atividade mais cedo.

Ela tinha sido despertada por toda a casa subindo pela manhã para ir à caça, à deriva, lá em baixo, assim como toda a gente estava saindo. No lufa-lufa, ela não viu Cole.

Não que ela tinha a certeza de que queria isso. Na noite anterior tinha sido... intenso, para não mencionar intensamente *constrangedor*. Ela não tinha certeza o que ela teria dito ao Cole se ela o tivesse visto. No momento em que tinham sido interrompidos, ela tinha se lembrado de Gunnar e o que tinha acontecido a última vez que ela saiu com alguém por um capricho.

Não que Cole e Gunnar fossem parecidos. Cole era suave e forte e inegavelmente sexy, onde Gunnar tinha sido vaidoso e um pouco pegajoso. Mas o princípio ficou. Mesmo que ela tivesse ficado desapontada com sua interrupção.

Kira se entregou á lembrança da noite anterior. Ela correria suas mãos sobre o peito sólido, mergulhando abaixo a bainha da camisa para sentir a pele quente por baixo. E seus braços, tão fortes e bem musculosos e embrulhados firmemente ao seu redor...

- Interrompo?

Kira quase deixou cair seu café. Falando do diabo. Em vez de queimar-se, ela ofereceu um sorriso e explodiu no seu café. - Bom dia! - ela disse brilhantemente, determinada a afastar qualquer embaraço potencial.

Um sorriso enrolou no canto da boca dele, quando ele se inclinou contra o batente, não olhando estranho em tudo. - Posso me juntar a você?

- Sinta-se livre. - Kira sorriu. Ela não conseguíamos *parar de* sorrir, de fato. Quando ele se sentou ao lado dela, seu joelho escovou o dela e ela sentiu novamente a faísca que rugiu a vida entre eles na noite anterior.

- Fomos interrompidos ontem à noite. - ele disse levemente, seus olhos azuis cintilantes. - Não conseguimos terminar nossa conversa.

Kira levantou uma sobrancelha, inconscientemente inclinando-se mais próximo a ele. - Uma conversa? Era isso que era?

Ele sorriu, sem arrependimentos. - Realmente não parecia que precisávamos de palavras, não é?

Ela riu. Era verdade: ela sentiu naquele instante, a conexão sólida com Cole, diferente de qualquer que ela tinha sentido antes. No início da brilhante luz da manhã ela tinha se convencido que era uma má ideia para envolver-se com ele, que talvez a sua conexão era uma invenção da sua imaginação, mas agora, com ele ali novamente e apoiando-se perto dela, ela não podia negar. Ele não era nada como seu perseguidor. Ele era bom, engraçado e para o que constava um grande cara. Por que ela não devia se divertir pela primeira vez?

Ela inclinou-se para encontrar sua boca com a dela. Ao primeiro toque de seus lábios, ela sentiu aquela faísca elétrica.

O beijo rapidamente aprofundou quando sua língua saqueou a boca dela, primeiro devagar e com calma, então urgente. Mesmo como uma brisa fresca que manhã flutuava, calor começou a surgir em seu núcleo, o aquecimento a partir de dentro.

Ele se afastou um pouco (ofegando, que tinha sido um prazer para Kira). No início ela se perguntava se havia algo errado, sua mente preenchendo o momento com as suas próprias dúvidas, mas ele deu-lhe um sorriso, quase tímido e suavemente tirou-lhe a xícara de café a pousando com segurança.

Então as mãos dele estavam nela novamente, acariciando sobre os ombros e acabando no rosto dela. *Ninguém mais está aqui*, Kira, percebeu,

com um arrepio. Ela escorregou uma mão sob a camisa, deslizando sobre os músculos duros. Em seguida foi a vez *dele* , de tremer.

Seu desejo varreu todas as suas dúvidas e incertezas. Uma de suas mãos deslocou para a perna dela, e ele tocou o que parecia cada polegada da pele exposta por seu shorts, acariciando e apertando com desejo mal contido. No seu toque ela sentiu sua buceta apertada molhada e os mamilos dela, implorando para serem tocados.

Quando ele chegou aos seus seios, e sentiu o peso em sua mão, ela ofegou e se fez levantar contra todas as suas inclinações. Em seu olhar confuso, ela sugeriu em uma voz rouca. - Talvez seja melhor irmos para dentro?

Um sorriso lento se esticou em seu rosto. Ele pegou a mão dela e eles entraram, rindo como adolescentes. Ao longo do caminho ele puxou a bainha da sua t-shirt, os nós dos seus dedos roçando nas costelas dela. Ele não parava de tocar ela em todos os lugares – seu pescoço, ombros, os lados, até a barriga dela. Sua boca, quente e hábil, seguindo, projetos molhados de rastreamento em sua pele.

Eles fizeram uma pausa ao pé da escada, enquanto suas mãos deslizaram pelos os seus lados nus traçando a bainha do seu shorts, o polegar dele parando no botão. *Que brincalhão*, ela pensou carinhosamente quando os dedos dele escorregaram entre o tecido e a pele dela.

- Temos de parar por um segundo. - ela disse ofegante, afastando-se ligeiramente. - Senão, como vamos conseguir subir as escadas?

Ele sorriu contra a face, como se soubesse algo que ela não tinha, e de repente Kira sentia-se nervosa. - Há uma outra maneira. - ele disse baixo no ouvido dela, fazendo-a tremer. Ela estava tensa. Ele não poderia estar pensando em tentar…

Ele estava. Sem aviso, ele a buscou e a puxou contra ele, suas mãos deslizando sobre a bunda dela. Ela chiou em surpresa. Ela amava como grande, largo e forte, ele era. Ele era enorme uma nuance sobre ela. Ela se lembrou do ex que tinha brincado com ela, ela temia por um segundo que Cole podesse dizer algo sobre seu peso.

- Linda. - ele murmurou em vez disso, e o medo dela derreteu.

Instintivamente, ela pôs as pernas ao redor dele. A posição imitou o que tinham estado na noite anterior, contra o balcão da cozinha, e sim, quando ela mudou ela podia senti-lo duro contra a coxa dela. Ela mudou-se novamente, querendo senti-lo bem no centro dela. Ele gemeu quando ela o fez.

E então ele fez um barrulho no ouvido dela, um rosnado quase animalesco: - Cuidado, ou nós não vamos mesmo subir as escadas.

Uma deliciosa emoção atravessou-a com a ideia de tê-lo aqui e agora. - Vá em frente, alfa. - Ela disse isso por um capricho, inclinando-se até beijar de canto sua mandíbula. Ele gemeu com alcunha, puxando mais apertada contra ele. Ele segurou-a com um braço quando eles subiram pelas escadas e a cada salto produziu um atrito delicioso que Kira não poderia deixar de se inclinar.

Quando eles chegaram no quarto, ela podia sentir quão molhada e pronta ela estava. Ela gemeu quando ele pousou-a na cama, com a perda de sua pele contra a dela, mas ele se ajoelhou para desabotoar seu shorts e desliza-los para baixo por suas coxas, estando todo o momento olhando para o corpo dela. - Não posso esperar para fazê-la minha. - Ele murmurou quando ele empurrou suas pernas separadas.

Ela não se lembrava de alguma vez estar tão despertada. Toda vez que seus dedos a escovam ou acariciavam. Ela queria mais. Ela *precisava de* mais.

Felizmente para ela, ele parecia se sentir da mesma forma. Com uma mão, ele empurrou um lado do sutiã dela e em concha, o polegar dele escovou sobre seu mamilo e fazendo-a ofegar. A outra mão amassou a coxa dela e depois escorregou mais alto.

Ele correu o polegar para baixo em sua fenda, a abrindo. Até mesmo aquele leve toque sobre a pele sensível era incrível. Dois dedos separaram ela, mergulhando na entrada levemente, em seguida escovado sobre o clitóris dela. Ela engasgou em sua boca.

Seus quadris balançaram contra sua mão, e quando ele abaixou a cabeça para tomar o bico do peito em sua boca, ela arqueou em seu toque.

Cole sugou levemente, passando a língua dele pelo mamilo, a textura áspera era elétrica.

Kira sentiu-se ficando mais molhada, e só quando ela pensou que ela não aguentava mais, ele escorregou dois dedos para baixo entre seus lábios e dentro dela, todo o caminho até a junta. Inclinando a cabeça para trás, ela gritou.

- Linda. - ele disse novamente, e bochechas aquecidas. - Tão apertada. Tão pronta para mim. Está pronta para mim?

- Sim, sim, sim. - ela engasgou, levantando os quadris dela para cima na sua ânsia por mais.

Ele sorriu. - Tem certeza? Se você não tiver certeza...

A voz de Kira era fina e rouca, mas ela conseguiu ter um tom de ameaça em sua voz: - Se você não vier aqui eu estou pensando em começar sem você.

Ele não queria nada disso. Em um segundo seus boxers foram para baixo e ele estava inclinando-se sobre ela, seus braços prendendo ela. Ele era tão grande que ela se sentiu minúscula em comparação. Ela correu uma mão embaixo de seu peito largo e ao longo de seu pau, já duro e grosso para ela.

Ela não podia esperar mais para ele. Não podia esperar para ter seu pau dentro dela, enchendo ela e a esticando. Ela guiou-o para a entrada lisa dela, esfregando-se contra ele um pouco antes de embrulhar as pernas ao redor dele novamente e embalando-o entre o quadril.

De um só golpe, ele estava dentro dela, quente e grosso, e foi exatamente o que ela precisava, sendo demais e ao mesmo tempo, não o suficente. Ele começou devagar, dando-lhe tempo para se acostumar com o tamanho dele, mas logo Kira começou a encontra-lo a cada impulso, dobrando o quadril para levá-lo tão profundo como ela poderia e o instigando.

Juntos, seus corpos se mudaram em um ritmo perfeito. Ela tinha tido sexo antes, mas dessa vez era diferente. Kira não conseguia parar de correr

as mãos sobre seus ombros, braços, peito, costas – tentando puxá-lo mais perto, incapaz de acreditar que ela poderia ter algo tão perfeito para ela.

Cole gemeu e começou a se mover mais rápido e mais difícil. Uma de suas mãos acariciava seu lado, e ela arqueou gemendo apreciando ser possuída por ele, de ser dele.

Ele escorregou a mão entre seus corpos, seus dedos circundando a protuberância, e isso bastou: ela estava chorando, onda após onda de prazer lavando mais ela, apertando-lhe o corpo, o clímax mais incrível que ela nunca tinha tido. As pernas dela ainda estavam tremendo quando ele deu um grito e focalizou, derramando-se nela. *Ele é meu também*, ela percebeu com prazer.

Eles desceram lentamente, Cole beijava sua garganta enquanto ela ofegante o acariciou as costas. Ela quase nunca tinha adormecido logo depois do sexo, mas quase fez agora: não se sentia tão segura e cuidada há muito tempo.

- Minha. - ele murmurou em seu ouvido antes de que se afastar, seus corpos separando-se. - Minha companheira.

E algo em Kira, enterrado tão profundamente que ela nem sabia que existia, concordou.

* * *

Quando Kira acordou, ela se sentiu grogue e... estranha. Engraçada e um pouco estranha, que não havia nada no lugar certo. Mas esse era um sentimento bobo, provavelmente os remanescentes de um sonho, então ela colocou isso para o lado e puxou uma respiração profunda.

Imediatamente uma variedade de cheiros fortes, profundos agrediu ela, de alguma forma mais rica e mais estranha do que ela esperava. Não havia o velho mas pungente odor do café, que ela deve ter feito aquele pote há horas. Talvez alguém tinha deixado no queimador.

Ela sentiu as pessoas, também, nessa mistura de suor, pele e perfume e desodorante, que tudo o que ela poderia detectar com apenas uma cheirada. Acima de tudo, ela poderia cheirá-lo, seu companheiro, aqui perto, como deve ser um companheiro.

No pensamento de Cole, Kira sorriu – ou tentou. Os músculos do rosto dela não funcionaram corretamente, e sua boca parecia muito pesada.

Era muito estranho para ignorar, Kira tentou virar de costas e abrir os olhos. O mundo parecia... diferente, de uma forma que era difícil de descrever, e a coluna dela não parecia querer cooperar. Ela provou um frezin de medo. Ela balançou um pouco, e deve ter sido o que acordou Cole.

Ela sentiu o peso dele mudar e então levantar da cama e ouvi-lo respirar para fora.

- Oh, merda. - ela ouviu-o dizer, soando meio-chocado e meio com medo, o que quebrou o último fio tênue de seu autocontrole.

O que há de errado comigo? Kira pensou, em pânico. *Por que não consigo me mexer direito? Por que tudo parece tão errado?*

Ela rolou para a barriga dela - ela poderia fazer isso, pelo menos - e um vislumbre do ouro e garras debaixo dela. Ela congelou. Essas eram as patas de uma leoa. Ela estava em cima de um... Mas isso não faz sentido. Kira flexionou as mãos dela e assistiu em espasmo de patas, cavando sulcos no travesseiro.

Um flash de clareza assustadora passou através da neblina na mente dela. Abruptamente, ela lembrou a história de Marlene: *fui para a cama com ele uma noite e acordei na manhã seguinte uma leoa.*

Isto não era possível, ela pensou, atordoada. Não só não podia estar acontecendo. Ela não era uma leoa, ou uma shifter ou qualquer coisa assim. Mais do que isso, ela não era companheira de ninguém.

O quarto parecia pequeno, as paredes, aglomerando-se em volta dela e tornando difícil respirar. Estranhos e novos músculos agruparam e ondularam quando ela pulou da cama para o chão e começou a andar, circulando este lado da sala.

- Kira. – a voz do Cole invadiu seus pensamentos.

O companheiro… ou não. Pensamentos de Kira foram rasgados em duas direções. Parte dela ficou satisfeita ao ouvir a voz dele e afirmou sua proximidade. A outra metade dela estava chateada. Foi ele quem tinha feito isso com ela.

- Kira? - ele disse de novo e pisou mais perto. Ela rosnou e mordeu sua mão estendida. Atrás dela, ela sentiu sua cauda abanar irritadamente, roçando as coxas dela. *Oh deus*, ela pensou, *Oh meu Deus, eu tenho um rabo*.

Feltro claustrofóbico, o ar no quarto pareceu apertar ao redor dela e empurrou para baixo nela.

- Kira. - ele disse uma terceira vez, e desta vez ela reconheceu a voz do seu Alfa: o comando, o tom firme, obrigando ela a olhar para ele. Ele não estava sorrindo, sua mandíbula e os olhos dele estavam estreitos na direção dela. - Sei que é assustador para você. Nós vamos descobrir isso. Mas você precisa voltar primeiro.

Voltar? Volta a ser humana, ele quis dizer. Na irritação... ela soltou outro metade-rosnado baixo.

- Sim, você pode. - ele disse, como se ele entendesse o que ela não tinha dito. - Aqui. Ouça-me. Ouça a minha voz.

Kira tentou concentrar-se através do clamor em sua mente. A sua voz, profunda e baixa, começou:

- Pensa sobre como é ser humano. Imagine ter a pele macia, sem pelo, o cabelo comprido. Imagine as mãos, a forma como agarram e seguraram as coisas, os polegares. Pense como é andar sobre duas pernas, na posição vertical, impulsionando você mesmo para a frente com cada passo, pronta com as bolas nos pés…

Algo sobre o tom de voz dele, a fez pensar que tudo iria ficar bem a deixou aliviada. Ela tentou fazer o que ele disse, para pensar sobre essas coisas, sobre o corpo humano apesar das distrações dela, mais sensíveis no nariz e as orelhas e os olhos. Seus braços balançando em seus lados, o pêndulo suave da aumentação e caindo a cada passo…

Kira encontrou-se em suas mãos e joelhos, ofegando por ar. Cole correu, ajoelhando ao lado dela e murmurando palavras baixas de conforto.

- O que... - Apesar das perguntas que andavam às voltas na cabeça dela, Kira não tinha palavras para perguntar-lhe. Sua mente ficou totalmente em branco.

A mão do Cole em concha atrás da cabeça, grande e firme, mas suave ao mesmo tempo. Era como se ele tivesse feito isso centenas de vezes. - Você está bem? - ele repetiu, várias vezes.

Quando ela pensou que ela tinha pego o hálito dela, ela afastou-se, limpando sua mente e sua confiança instintiva de Cole desvanecendo. Além disso, ela percebeu pela primeira vez, ela estava completamente nua.

- Mas que diabos? - Ela exigiu, encarando-o. Ela cobriu-se, mas então lembrou-se que ele tinha visto tudo de qualquer maneira.

- Espero que você trouxe mais de uma muda de roupa. - ele disse com um sorriso meio tenso, mas seu tom brincalhão era liso.

Capítulo Seis

Cole

Ele estava bem e verdadeiramente fodido.

Foi o primeiro pensamento que veio á mente de Cole quando ele olhou para baixo para Kira, deitada no chão, obviamente em estado de choque.

O segundo pensamento foi ainda menos admirável. *Nossa*, ronronou seu leão, profundo no peito. *Nossa companheira.* Seu leão soou muito satisfeito – e depois da manhã que teve com Kira, por que não?

Quando Cole saiu da cama para envolvê-la em um lençol, ele deixou-se pensar nas horas antes: Kira em seus braços, beijando e tocando e lambendo ela, ouvindo os belos sons que ela fez. Estar dentro dela era como nada que ele já se sentia antes. Elas se encaixam tão bem.

E depois aconteceu isto! Cole tentou não gemer em voz alta. Ou bater sua cabeça contra a parede.

- Marlene me contou... - Kira começou, a voz trêmula. Ela tomou uma respiração profunda para firmar-se. - Como algo como isso aconteceu com ela.

Cole encontrou-se pateticamente grato por esse fato. Pelo menos ele não estava começando sua explicação do zero. - Isso não é muito comum, mas sim.

A expressão dela estava começando a se mover de choque para irritado. - Sabia que isto ia acontecer? - ela perguntou, olhos procurando seu rosto. Havia uma tendência na voz dela que disse o *perigo, o perigo* de Cole.

- Não. - ele respondeu com firmeza. - Isso nunca aconteceu desde meu... Desde que sou Alfa deste Orgulho. E não tenho propriamente sido celibatário nos últimos dez anos.

Assim que as palavras sairam da boca dele, ele sabia que era a coisa certa a dizer. Kira fez um *huff* e puxou o lençol mais apertado em torno de si mesma. Isto não ia impedir Cole.

- Então por que não uma das outras... uma das dezenas de mulheres com que esteve? - ela revidou calorosamente, mantendo-se orgulhosamente.

Cole segurou um suspiro. Isso ia ser a pior parte, pelo menos para ela. Ela pode saber sobre shifters de leão, mas ela não era um deles, não tinha sido criada entre eles e não estava acostumada aos costumes entre o Orgulho que pode ser um pouco mais... estranho a ouvidos humanos.

- Isso acontece quando duas pessoas, dois leões, são companheiros. - ele disse com relutância, sabendo como foi. Não é que internamente seu próprio leão não estava ronronando e banhando-se com uma aura de auto-satisfação. - Nem sempre. Você pode ter uma companheira humana. Mas às vezes.

- Companheiros. - ela repetiu em voz fraca, embalando a testa em uma mão. - Como uma espécie de documentário *National Geographic* especial. Companheiros. *Acasalado*.

- Eu sei como soa... - começou.

- Eu realmente não acho que sabe!

- Mas nós estamos aqui para você. O Orgulho todo. - eles dariam umas boas risadas em primeiro lugar, quando eles ouvirem a notícia, mas ele sabia que eles gostariam de receber Kira de braços abertos. Afinal, eles já tinham.

- Mas eu não sou uma leão. Leoa. O que quer que seja.

Cole não queria empurrá-la, mas não iria leva-la a lado nenhum. - Você é agora.

Ela levantou-se de repente, agarrando o lençol apertado e começou a andar. Ele lembrava de como ela tinha feito em poucos minutos antes em sua forma de leoa. (*Sua Leoa. Cala a boca*.)

- E não mereço uma escolha nisto? - sua voz era afiada, mas com uma borda frágil do medo.

- Há coisas que você pode escolher. - Cole disse cuidadosamente, contra o rugido protestante no peito dele. Às vezes o leão precisa ser enjaulado para certas coisas. - Não é sobre o destino. É sobre compatibilidade. Trata de pertencimento. Família. O que você acha? O que realmente quer?

Kira engoliu, e ele seguiu o movimento de sua garganta com seus olhos. Embora ela não encontraria os olhos dele, ele poderia ler a incerteza e a relutância no seu rosto, e seu coração deu um salto. Talvez ela o queria.

- Eu acho que eu quero ver Emi. Preciso de algumas roupas. - ela disse finalmente, passando o cabelo com uma mão.

Cole não sabia o que ele tinha à sua espera, mas o coração dele desceu para o intestino em suas palavras. Ainda, ele disse. - Claro. - e foi para fazer o que ela pediu.

Ele teve alguns comentários provocativos e olhares de conhecimento de outros membros do Orgulho, quando ele olhou para Emi, ele a ignorou. Eles só pensavam que tinha sido um momento de diversão. Eles descobririam a verdade em breve.

Emi estava tendo uma animada discussão sobre uma série de ficção científica com a Andrea quando ele a encontrou, mas ela foi rápida para pegar o fato de que algo estava errado. Quando ele tinha acabado de dizer-lhe em particular, em uma voz sinistra, o que tinha acontecido, os olhos dela eram tão amplos como discos voadores e a mão dela estava cobrindo a boca dela.

- Uau. - ela disse fervorosamente. Pessoalmente, Cole pensou *Uau*, realmente não cobria o que tinha acontecido, mas então, o que cobriria?

Emi mordeu o lábio inferior preocupada. - Como ela está? Ela está chateada? Numa escala de um a dez, como assustada ela está? Você acha...

- Emi. - Ele interrompeu delicadamente. - Ela precisa de algumas roupas. Você pode pegar sua mala e trazê-la para o meu quarto? Ela ainda está lá.

Ela assentiu com a cabeça, algumas vezes mais do que era necessário. Ele reconheceu os sinais de um ataque de pânico de Emi e apertou-lhe no ombro.

- Ela está com raiva de mim? - sussurrou Emi.

Ele conseguiu um pequeno sorriso. - Eu tenho um sentimento que vai absorver a raiva dela. Dá-lhe algumas roupas. Um passo de cada vez. - um pensamento ocorreu-lhe. - E talvez Marlene. Seria bom ter alguém que passou por isso antes.

- Eu acho que ela está com as crianças. Eu vou pegá-la. - Emi fez uma pausa, olhando-o exaustivamente e a voz dela tornou-se um pouco provocativa. - Você, hein? Acoplado? Você estã feliz?

Ele levantou uma sobrancelha para ela. - Eu seria mais feliz se ela estivesse feliz.

- Mulher feliz, vida feliz. - citou Emi, a piada subcotocou seu nervosismo. Então ela virou séria novamente. - Espero que esteja tudo certo, Cole.

Cole suspirou. - Você e eu.

Apenas um minuto depois de Emi ter desaparecido pelo corredor, Mason o encontrou. Ele parecia de certa forma um pouco diferente do que a noite anterior, ou talvez apenas com um humor melhor. Talvez a carga da matilha tinha ajudado a relaxar um pouco. Pelo menos as coisas estavam indo bem para alguém, Cole pensou com tristeza.

- Ei, sobre esta manhã... - Mason franziu a testa.

Ou talvez não. - O que se passa?

- Orgulho farejou uma pantera na terra.

- Nunca pode travar uma ruptura. - murmurou Cole. Com sorte, ele ou ela só estava de passagem e não os incomodaria novamente. Sem sorte, o seu território ia ser invadido por outro Orgulho.

Mason parecia sombrio. - Andrea jura que cheirava como Gunnar.

Cole jurou em uma longa sequência de palavrões. - Você deve estar brincando comigo. Ninguém o encontrou?

- Não. Ele é muito rápido, de qualquer forma. Perfume fresco, no entanto. Chegou ontem à noite, talvez esta manhã.

Gunnar Atherton tinha sido uma pedra no sapato do Cole vários anos antes, quando ele estava começando a estabelecer sua autoridade como alfa do Orgulho, após a morte de sua mãe. Ele tinha namorado com Andrea brevemente, durante a sua fase rebelde, mas depois que ela acabou as coisas ele não a deixou em paz, obtendo um comportamento perigoso não só para Andrea, mas o Orgulho de todo. E saber que Cole fez sobre a história de Gunnar e o que tinha acontecido com o seu Orgulho fez a notícia ainda mais inquietante.

- Você acha que ele está atrás de Andrea novamente? Não tinha a deixado em paz depois que ela acasalou com Liam anos atrás?

- Poderia ser. - ele disse com relutância. - Mas achei estranho para aparecer derrepente novamente após tanto tempo. Eu achava que Liam tinha lhe dado um bom assusto, mas talvez não.

- O cara é assustador. - Mason aceitou. - Eu mandei Paul e Torri andar no perímetro, ficar de olho. - ele estava assistindo Cole – esperando, Cole percebeu que esperava, pela a sua aprovação. Isso era uma boa mudança pela primeira vez.

Cole assentiu com a cabeça. - Boa ideia.

Claramente Mason sorriu, satisfeito. Então ele estragou o momento, dizendo: - Ei, o que se passa contigo e com a qualquer que seja seu nome?

O leão do Cole rugiu na referência desrespeitosa a Kira, mas tudo o que ele fez foi dar a Mason um olhar de desaprovação, por todo o bem que ele fez. O garoto estava sereno.

- Vai, saia daqui. - ele rosnou, mexendo com o cabelo de Mason e dando-lhe um empurrão brincalhão, que ele se esquivou. - Você não precisa encher o seu contingente de adolescente na meditação hoje?.

- Vou providenciar isso. - ele piscou um sorriso por cima do ombro e saiu em disparada fora na direção do seu XBox.

Tinha passado pelo o menos meia hora. Ocorreu a Cole que talvez ele deveria ver Kira, ver como ela estava. Ele queria vê-la, ele sentia uma dor que tinha se alojado profundamente em seu peito, sob o esterno.

Ele não estava mentindo quando disse que ela tinha uma escolha. Talvez ela escolheria ele, pensou ele, surpreso com a veemência da sua esperança. Cole não estava andado à procura de uma companheira, não tinha nem pensado sobre essa possiblidade há muito tempo, mas achava que ele a queria mais do que apenas em sua cama. Ele podia ver-se acordar ao lado dela todas as manhãs, fazendo o café da manhã, brincando com ela, fazendo amor com ela...

Ele era um caso perdido, ele decidiu. E ele não queria ser um covarde, ele queria dizer.

Antes que ele pudesse, Marlene gritou por ele. Pareceu sério. Talvez Kira queria falar com ele, ele pensou e mal conseguiu manter a sua dignidade quando ele se moveu para subir as escadas em direção a ela.

Marlene estava esperando por ele no topo, uma mão no trilho. À distância, ele mal conseguia ouvir o som de um motor de carro, e bateu de barriga.

- Marlene…?

- Ela se foi.

Cole sentiu como se ele tivesse sido socado no estomago. Ela se foi. Kira tinha o deixado.

Ela levantou uma mão, como se para prevenir a ele, embora ele não fosse capaz de dizer nada. - Agora, não entenda mal. Emi foi com ela. Ela só precisa de espaço, isso é tudo. Ela não fez nenhuma decisão ainda. Isso é muito repentino para ela, você tem que entender.

- Eu entendo. - insistiu.

- Você está tentando. Eu posso ver isso. Mas você não sabe como é. - Marlene falou severamente. Ele pode ser o alfa, mas sobre este assunto, ela

era a única autoridade que tinha no Orgulho. - Se você empurrar bem forte, você pode perde-la para sempre.

A cabeça do Cole ainda estava girando com a notícia de que Kira tinha partido. - Você manterá contato com ela, não é?

Ela sorriu suavemente. - Claro que sim. Eu iria de qualquer maneira, ela é uma mulher boa, que eu espero que você descibra. Mas você deve saber... Eu levei meses para falar com Clint, muito menos decidir ser sua companheira. Não existem garantias.

Cole tomou uma respiração profunda. Meses. Ele não queria esperar meses. Ele queria Kira como companheira dele agora. Mas manipular era algo fora do normal nas culturas agora. Antes não era incomum um casamento para a vida por um capricho, depois de alguns meses ou apenas algumas semanas de conhecer alguém. Se você acabou feliz era outra coisa, claro, mas agora tradições dos shifters eram as mesmos, como sempre tinham sido estavam fora de sincronia com o resto do mundo.

Ele poderia dar a seu tempo. Ele poderia dar espaço para ela, também. Ele não era um idiota. Ele só esperava, por Deus, que ela voltaria no final do mesmo.

Capítulo Sete

Kira

Na manhã seguinte Kira se encontrou andando pela sua sala de estar.

Não, era mais como rondando. Ela não tinha nada a ver. Ela ainda estava de férias, e todos os seus planos tinham girado em torno da família Deleons. E que tinha ido para o inferno de uma forma espetacular.

E em vez de agir como uma pessoa sensata, aqui estava ela, pensando em Cole, Emi, Marlene e Mirabelle. Em como estava com saudades.

Até mesmo Cole, tão ridículo como era. Ela o tinha conhecido por dois dias, pelo o amor de Deus. Kira não acreditava em amor à primeira vista. Apenas, à primeira vista, definitivamente somente havia: atração, também e definitivamente tensão sexual – mas amor? Real, verdadeiro, duradouro amor? Ela não podia pensar nisso como nada além de um conto de fadas para crianças.

Então, naturalmente ela não parava de pensar nele. A maneira fácil com sua família, sua presença reconfortante, como seus olhos castanhos cintilavam quando ele sorria, ria e seus abdominais assassinos. Aqueles foram definitivamente um bônus.

Tudo parecia aumentado quando ela estava perto dele. Ele a colocou à vontade, sem esforço, ela se sentia como se ela pertencia a família.

Companheiros. Tudo parecia muito antiquado. O isso significa? Os leões acasalam para a vida? Ele esperava que ela se casasse com ele? A coisa toda a deixava desnorteada em um nível racional, mesmo algo sobre a ideia era estranhamente sedutor.

Kira deixou-se imaginá-los juntos – não custa nada, certo? – por um momento. *Meu*, pensou a leoa. Kira se imaginou lambendo suas patas satisfeita enquanto ronronava.

Aparentemente - e isso possivelmente foi a parte mais estranha em um mundo estranho - ela ainda era uma leoa enquanto ela estava em forma humana.

Talvez eu queira ele, ela admitiu para si mesma. *Mas não faz mal nenhum de nós levar á algum tempo com isso.*

Não muito tempo. Insistiu a leoa, acompanhada por um rosnado ameaçador.

Ela ainda se sentia um pouco culpada por deixar o retiro tão de repente. Ela não tinha ideia o que o Deleons pensaram quando ela saiu assim. Ou quanto eles sabiam sobre a situação. O desejo de voltar era poderoso, aquela casa de família tinha começado a se sentir a sua casa de família.

- Não quero falar sobre isso. - foi a primeira coisa que Kira disse quando Emi a visitou no dia seguinte. Ou ele, ela deixou implícito.

Emi levantou as mãos em sinal de rendição. Uma delas estava segurando uma garrafa de vinho. Com um olhar, Kira sabia que era o seu favorito. Um ponto para a sua melhor amiga. - Totalmente, cem por cento justo. Eu prometo. - Ela estava fechando seus lábios.

Dois pontos. Graciosamente Kira abriu a porta e deixou-a entrar.

A firmeza dela vacilou quando Emi derramou uma segunda taça de *pinot grigio*. Eles tinham emigrado da mesa da cozinha para o chão na frente do sofá da Kira. Não tinha havido muita conversa, mesmo no final Emi, desde que não havia muito o que falar, mas o que tinha acontecido. Cada outro tópico soou estranho e forçado. Na maior parte elas tinham mastigado biscoitos, creme de queijo e algum tipo de incrível geleia picante-frutada que Emi trouxe.

- Então eu disse que não ia falar sobre isso. - Kira começou, a tomar uma respiração profunda. - Mas, assim, eu vou ser assim para sempre?

Emi olhou preocupada, mordendo o lábio. - Não sei.

Toda a sua vida, Kira sentiu seu estômago cair, estava indo para ir em uma direção completamente diferente do que qualquer coisa que ela já

tinha pensado ou planejado. Supondo que ela não iria acordar e perceber que tudo isso tinha sido um sonho.

A tensão entre Kira e Emi era desconfortável - ela parecia culpada, aquela garota era só uma esponja de culpa. - Então como é? Ser uma... Leoa? - Ela tinha perguntado antes, quando Emi lhe contou, mas ela tinha apreciado as respostas apenas a partir de uma distância. Não parecia muito importante no momento. Agora ela ia ver todo por dentro.

Emi relaxou com a mudança de tom. - É muito legal, eu acho. Que teve de imaginar sendo alguma coisa, se você sabe o que quer dizer?

Kira assentiu com a cabeça. Ela não o fez, exatamente, mas senso comum disse que Emi iria vê-lo como normal, mesmo que fosse até como se de uma perspectiva de Kira. - Qualquer coisa que eu deva saber?

- O óbvio. Como você já sabe, Alfas estão no comando. Isso inclui você, você sabe.

Tomando mais um gole de vinho, Kira tentou imaginá-lo. Ela estava no comando no trabalho, obviamente – todos responderam a ela, ela fazia as regras, sua palavra era lei. E ela gostava disso. No ano passado para o Natal, um dos trabalhadores tinha dado a ela um peso de papel para a mesa dela que ler a palavra de Deus como uma piada. Ela lembrou aquele almoço na pista de caminhada, onde ela tinha parecia se encaixar perfeitamente com o Deleons, mesmo antes de tudo o que aconteceu com o Cole. Aquele pensamento despertou o seu coração.

Mas tinha sido muito tempo desde que ela tinha tido uma família, uma família de verdade. A família era algo que você construia e mantinha. Ele não apareceu durante a noite como um pacote do FedEx na sua porta. Mesmo acompanhado por sua melhor amiga.

- Eu sou nova, porém. - insistiu Kira, levando outra bolacha.

Emi abanou a cabeça, equilibrando o copo entre seus joelhos precariamente e inclinada para trás. - Não é sobre antiguidade. - ela explicou. - Apenas biologia. - então ela franziu a testa adoravelmente enquanto ela pensava. - Quero dizer, há alguma antiguidade. Há uma razão

para Cole ser o alfa, e não Mason. Ele é apenas uma criança. Mas você é a única mulher alfa. Quero dizer, você seria a única... se você se juntar.

- A única desde ... Mãe de Cole? - Bem sutil. Okay, talvez ela queria falar um pouco sobre ele. A processe. - Certo.

Emi estudou o rosto dela. - Você sabe, tentou mudar?

Kira abanou a cabeça. - Eu tentei ontem à noite. - ela admitiu. - Eu não consegui descobrir como. Foi Cole quem me convenceu a voltar a ser um ser humano, antes. - ela podia sentir que a leoa era uma parte dela agora, mas de alguma forma estava enjaulada, trancada, e Kira não conseguia descobrir como abrir a porta para ela. Ela não estava totalmente certa se ela *queria*.

- Ele é realmente bom nisso. - disse Emi depois de Kira explicar tudo isso. - Ele ajuda a todos os adolescentes através de sua primeira transformação. Ajudou-me.

Kira, olhou para os dedos e imaginou as garras, ímpias e afiada. Então ela balançou a cabeça.

- Soa meio estranho, mas é quase uma questão... de deixar ir. - Emi disse. - As pessoas têm muitas inibições. Estamos sempre pensando sobre o que poderia dar errado ou como alguma coisa pode não funcionar. Animais não são assim. Eles só querem o que eles querem. Você só tem que abraçar essa parte de si mesma.

Bem, Kira *estava* preocupada com essas coisas, ela tinha que admitir isso.

Emi pegou a mão de Kira e apertou. - O que você escolher, eu estarei lá para te apoiar. Você é minha melhor amiga – você é minha família – e nada vai mudar isso. - ela levantou a outra mão em saudação o escoteiro. Falando solenemente. - Palavra de escoteiro.

Ah não. Kira poderia sentir-se começando a rasgar. De alguma forma Emi tinha atingido no mais profundo medo de Kira exatamente. Com um sorriso aguado... ela apertou a mão de Emi. - Eu acho que você é a minha melhor amiga favorita.

Emi se inclinou e batendo com seu ombro. - Eu sou a sua única grande amiga, boba.

- Ele falou alguma coisa sobre mim?

Emi fez pausa com uma bolacha no meio do caminho para a boca. Kira poderia ver seu sorriso se iniciando e jogou uma almofada nela. - Ele sente sua falta. - Emi mecheu sugestivamente as sobrancelhas dela. - Ele quer que você volte.

- Ele disse isso? - perguntou Kira cética. Ele era tão lindo, engraçado e amável, era difícil imaginar o que exatamente ele veria em uma mulher tão cheia de curvas, mandona como ela própria.

Emi deu um encolher de ombros pequeno. - Não em tantas palavras. Mas todo mundo pode dizer. Ele está totalmente desconsolado. Ontem, ele perdeu uma corrida com Mason. O garoto – lembra-se? Isso nunca aconteceu antes.

- Posso ver como isso é relativo. - Kira disse a sério, antes de rir um pouco. Emi pegou o sorriso e em resposta a bateu com o travesseiro nela, depois a abraçou.

- Não, realmente eu acho que ele gosta de você.

Foi gratificante ouvir o que ele sentia por ela, e quanto ele sentia falta dela. Kira se sentia um pouco menos estranha por perder alguém que só conheceu há dois dias. Mas em seu peito, a leoa de Kira era estrondosa com preocupação por Cole. *Vá ao nosso companheiro*, disse ela. *Ele vai se sentir melhor com você e você vai se sentir melhor com ele. Todo mundo ganha*. Kira disse-lhe para se calar, mas ela sabia que a leoa estava certa.

Kira hesitou e, em seguida, admitiu, - Eu gosto dele, também. Eu mesmo sinto. Eu quero conhecê-lo melhor.

- Dou-te o número dele. - Emi adicionado às pressas. - Se você quiser. Os leões podem totalmente ter um encontro antes de fazer compromissos românticos ao longo da vida. Eu prometo.

Kira tinha considerado o conceito – dificilmente um romance, mas de alguma forma ela não tinha pensado nisso ainda. Ela teria uma chance de

ver Cole novamente, mas sem toda a pressão de sua família e um laço de acasalamento envolvido. - Um encontro. Isso soa bem.

Emi disse com vigor. - Um número de telefone vindo.

* * *

A ansiedade foi agravada pela carta que ela tinha encontrado na caixa do correio de manhã. Ontem, ela tinha ido pegar a correspondência no caminho para casa, muito preocupada que podesse ter acontecido algo, depois de toda aquela situação. Quando ela chegou ao correio hoje de manhã, porém, esperando para distrair-se, ela tinha sido surpreendida por uma carta com um endereço escrito à mão. Não havia nenhum endereço de retorno na parte externa do envelope e sem carimbo – deve ter sido entregue.

Ela tinha virado-a, em seguida, abriu e leu o texto abaixo:

Minha querida Kira,

Eu ouvi que você estava brincando com os leões recentemente. Você não é deles. Você pertence a mim. Eles não a apreciam como faço as coisas. Eu sempre soube que você era especial, e sua transformação provou isso. Mas os leões são covardes e fracos, não importa quão alto rugem. Espero que você não os veja novamente. Isso teria consequências lamentáveis.

Eu não posso esperar para vê-la novamente. Em breve estaremos juntos.

Todo meu amor,

Gunnar

Era uma carta horrível, assustadora e enviou arrepios na espinha de Kira. Como ele descobriu onde ela morava? Ele deve ter entregue a carta. Ele deve estar seguindo ela, pensou, medo, acendendo em seu coração. Ele deve ter seguido todo o caminho até ali quando foi sair com Mirabelle, deve ter visto ou ouvido algo sobre o que aconteceu – ela estremeceu ao pensar

em seus olhos sobre ela, seguindo-a sem o conhecimento dela. Ela tinha colocado todos os outros em perigo, também?

Ela não sabia se ele estava tentando assustá-la ou se ele estava realmente delirante sobre o relacionamento deles. Eles só tiveram dois encontros, mas parecia que ele tinha construído a sua relação na cabeça para ser algo muito mais do que realmente era.

E ele sabia sobre os shifters! Ela se perguntava se ele tinha algum tipo de história com o Orgulho de Mirabelle, a carta soou tão amarga e escura. Talvez *ele* era um metamorfo.

O pior de tudo, mesmo que ela tinha começado a primeira peça de evidência sólida da persseguição de Gunnar, ela não tinha certeza de que ela poderia mesmo ir à polícia com isso! Como é que ela ia explicar o que ele tinha escrito sobre leões e transformações?

Pelo menos ela não estava completamente indefesa. Ele provavelmente não ia tentar raptar uma leoa. Isso facilitou os medos um pouco ao saber que ela era capaz de lutar - ela tinha garras agora, se ela estava disposta a usá-las... e se ela poderia descobrir como.

Para distrair-se da carta, ela ligou para Cole. Quando ele atendeu o telefone, sua voz era baixa e amigável, enviando um formigamento quente através dela. – Olá?

- Oi, Cole. Sou eu, Kira.

Houve uma breve pausa que Kira preencheu com todos os seus piores medos. Mas quando ele falou, parecia animado ao invés de irritado ou ferido. - Kira! É bom ouvir de você.

Ela sorriu, com a sua resposta. A leoa deu um ronronar satisfeito. *Claro que ele quer ouvir de nós*. - Estou feliz. Escute, eu estava pensando. Sobre... nós.

A voz do Cole era cautelosa. Ela não tinha certeza se era bom ou ruim. - Sim?

Ela engoliu em seco. - Acha que poderíamos tentar um encontro?

- Um encontro – eu adoraria ir a um encontro com você. - ele parecia ansioso. - O que você estava pensando?

- Você quer vir jantar?

Capítulo Oito

Cole

Cole tinha aproveitado a oportunidade para um encontro com Kira com ânsia embaraçosa. Ele teria ficado bem com um filme e jantar ou mesmo algo com café ou boliche – mas quando ela sugeriu um jantar na casa dela, seu coração deu um salto. Seu leão ronronou com satisfação.

Mais de uma pessoa no Orgulho tinha rido com a forma como ele estava apaixonado, mas o humor dele era bom demais para ser arruinado. Ele poderia ser grato a Mason, pelo menos, que estava ansioso para ser deixado no comando novamente enquanto Cole se preparava para sair.

Felizmente, ela adorou o buquê de flores silvestres, que trouxe com ele – escolheu do recinto em torno de Mirabelle, uma profusão de cores. Acendeu-se quando ela viu-o, e a imagem queimou-se na mente do Cole - junto com algumas reflexões sobre o vestido dela, que ele tinha que era caro, mas o seu leão o queria arrancar imediatamente do seu corpo o deixando em pedaços.

- Eu não sou muito boa cozinheira. - ela confessou depois de deixá-lo entrar e colocar as flores na água. Ela parecia um pouco na borda. Ela estava nervosa? Sobre ele? - Quero dizer, eu cozinho muito bem. Mas eu tenho um repertório limitado.

Ela poderia queimar a água e ele não daria a mínima. - Tenho certeza de que vai ser grande.

- Se não for, é sua culpa. - ela respondeu com um sorriso misterioso. - Eu fiz pizza.

Na cozinha, ela tinha apenas sobre cada lugar uma pizza que ele poderia imaginar: que eram com os ingredientes mais famosos, como calabresa e salsicha, queijo e azeitonas e cebolas, mas também de pimentões vermelhos, marinado alcachofras, abacaxi, bacon, toda a erva

que ele poderia colocar um nome para e alguns que ele não podia, e pelo menos três tipos diferentes de molho.

- Eu não sabia o que você gostaria. - ela explicou com um toque de embaraço. - Então, eu tenho quase tudo que pude pensar.

Deu-lhe um olhar perplexo de simulação. – Nada de mexilhões, espargos ou algas?

Kira olhou para ele um momento até que ele tinha medo que ele na verdade tinha ofendido ela, antes que ela explodisse em gargalhadas, curvando-se quase na cintura com a força dele. O riso dela era robusto um pouco estridente, profundo e completo. Lhe deu vontade de rir, também.

- Você é um *patife.* - que ela pronunciou entre risos. – Inacreditável.

- É minha pizza favorita. - ele disse, ainda fingindo estar falando sério. Mas não fez os cantos da sua boca parar de tremer.

- Da próxima vez que faça pizza, realmente vou fazer isso para você. E você vai ter que comê-la. - ela prometeu.

- Da próxima vez? - ele brincou. Ele não se conteve. Com um sorriso tímido, Kira derramou um pouco de vinho e não respondeu.

Eles começaram a montar as suas pizza, ele tentou fazer caras com os seus ingredientes, com ingredientes que ela não gostava o que os levou a um debate sobre a forma de cobertura perfeita. Ela continuou batendo sua mão sempre que ele se aproximava, e ele começou a fazer isso de propósito só para sentir a mão dela contra a sua. Quando ele esgueirou um olhar de soslaio para ela, parecia que ela estava curtindo seu jogo também.

Cole não pode deixar de lembrar seu tempo incrível juntos, como ela tinha se movido facilmente com ele, os sons incríveis que tinham vindo da boca dela. Ele se imaginou levantando seu vestido – ou empurrando-o para baixo – tudo para ver essas milhas da bela pele por baixo, só esperando por seu toque. *Ela é sua companheira,* seu leão apontou, como se ele fosse um retardado. *Deveria levá-la novamente... e novamente... e novamente, até que você estiver ambos satisfeitos*. Pensar nisso e saber que não podia ainda, a não ser que ela o quisesse, era uma tortura, e ele tentou transformar sua mente para outras coisas.

Enquanto as pizzas estavam no forno, a conversa virou-se para sua família e seu trabalho.

- Gostei de conhecê-los. - ela disse, e ele detectou um pouco melancolia no tom dela. Ela gostava de sua família, ele estava certo disso e a realização aqueceu-lhe mais do que o vinho jamais poderia.

- Eles gostaram de você. - com o olhar realmente cetico ele acrescentou. – Estou realmente, falando sério. Você se encaixa.

Kira tomou um gole de vinho. - Bem, tenho certeza que eles gostaram dos cheesecakes, de qualquer forma.

- Eu não vou discutir isso. Para quem diz que ela não é muito boa em cozinhar, você faz uma comida muito saborosa.

- É o trabalho.Hospitais são lugares muito estressantes para trabalhar. - explicou. - As pessoas estão lá por turnos duplos e triplos, comer chocolates e fazer sestas entre pausas. Mesmo que devemos saber muito mais sobre saúde do que os pacientes. Tentei trazer algo um pouco melhor para todos. Eu acabei aprendendo a jogar juntos um monte de comida para um monte de gente sem muito esforço. Portanto, a pizza e copos pequenos de bolo de queijo.

Durante a conversa, eles tinham se aproximado um do outro até que não havia quase nenhum espaço entre eles. Foi totalmente inconsciente, como se eles fossem desenhados juntos por uma força magnética sutil, até que ele estava perto o suficiente para ver o brilho nos olhos dela. Os lábios dela estavam manchados de vermelho com um pouco do vinho e ele de repente queria inclinar-se para baixo e beijá-la, correr sua língua ao longo de seu lábio inferior e ter um gosto do sabor afiado-agridoce do mesmo.

Ele inclinou-se ligeiramente, e ela derrubou sua cabeça para trás. Seus olhos estavam escuros. Ele sabia que ela estava pensando a mesma coisa que ele estava. Então seus lábios escovaram os dele, tão macios, e ele parou de pensar.

UM SINAL SONORO!

O temporizador do forno soou o alarme, e saltaram pedaços.

Cole segurou um suspiro. Seu coração estava correndo – e não apenas da surpresa, também. Tê-la tão perto era inebriante para todos os seus sentidos. Ele doía para tocar a sua companheira, passar as suas mãos por todo seu corpo lindo, generoso.

Ela pensava da mesma maneira? Ele não disse, não quando ela estava virada para longe dele e puxando sua comida saindo do forno.

- As pizzas teram de esfriar. – a voz dela quebrou por seus pensamentos. Culposamente, ele levantou os olhos para a cara dela.

- Sim?

- Sim. - a voz dela baixou até que era quase um sussurro. - Acho que temos algum tempo livre.

Ela também o queria. Seu leão rugiu em suas orelhas, Cole não precisava de mais incentivo do que isso. Ele levou seu rosto em suas mãos, correndo os dedos sobre suas bochechas e passando para beijá-la apaixonadamente.

Sua boca abriu-se sob a sua facilmente, mesmo ansiosamente, ela se apertou contra ele com um desejo que deixou sua cabeça girando e seu pênis dolorido por ela. Ele traçou seus lábios com a língua, como se ele quisesse fazer isso mais cedo, e ela estremeceu. Ela estava tão sensível ao seu toque.

Ele correu a mão por cima do ombro, traçando sua clavícula com o polegar levemente até que ele encontrou a alça do vestido. Ele puxou por cima do ombro, descobrindo a sua pele. Ele só podia ver os topos dos seios, e a visão despertou-o. Ele queria *mais*, queria vê-la, queria prova-la.

Cole dobrou-se para beijar seu pescoço, chupando levemente e ouvi-la suspirar. Foi fácil escorregar a outra correia também, e em seguida, executar os dedos ao longo do decote do vestido, provocando. Sua pele sensível enviou um rasto de arrepios, onde quer que ele tocou. Ele adorou.

Deslizando os dedos sob a bainha, ele puxou suavemente, expondo mais de sua bela pele para o ar fresco. Seus seios eram grandes e pesados, o tamanho perfeito para degustação, para apertar e brincar com eles.

Kira empurrou ela mesma do balcão, claramente pensando na mesma coisa. Sua boca seguiu a linha do pescoço para baixo, para baixo, para baixo, até que ele estava beijando a cavidade entre a clavícula e depois caiu no vale entre os seios dela onde ele podia sentir a ascensão e queda de sua respiração. Ela suspirou quando ele a beijou e gritou quando ele jogou sua língua contra o mamilo dela, então ele fez de novo.

O mamilo dela cresceu apertado e duro de suas atenções. Logo ela estava ofegante e arqueando contra ele, querendo mais. A mão dela quase dolorosamente apertada no seu cabelo, mas Cole não se importava com nada. Ele estava com sua companheira. Eles estavam juntos, como deveriam ser.

Mas ela não estava contente em deixá-lo fazer todo o trabalho. Mesmo quando ele estava concentrado em amá-la, prodigalizando-lhe com a atenção que ela merecia, ele sentia sua outra mão começando a desfazer os botões da camisa dele muito lentamente.

A ponta dos dedos passando de raspão em seu peito sobre a camiseta. Ela podia sentir seu coração batendo?

Talvez ela pudesse, porque ela continuou acariciando-lhe – peito, ombros, na nuca dele onde ele era sensível ao ser tocado. Em qualquer lugar que ele poderia ser alcançado.

Os joelhos da Kira se separaram para ele. Ele abaixou-se entre seus corpos e escovou os dedos sobre a pele sensível da coxa dela. Ela saltou, os quadris dela balançaram contra ele quando ela abriu as pernas mais amplas.

A calcinha de seda dela já estava úmida, sentiu com satisfação. Os dedos dele esfregou entre as pernas em seu círculo de luz, apenas com pressão suficente para aquecer – ela jurou e ele sorriu contra o peito dela – e ele se deliciava com ela. Ela era linda, inteligente e um fogo de artifício, e *sua*.

- Cole … – ela ofegou, ondulando seu corpo mole.

O leão do Cole ronronou ao som do nome dele. Ele traçou a costura da calcinha dela, então a empurrou de lado para conseguir chegar na sua buceta.

Deus, ela era perfeita. Tão úmida, quente e já escorregadia para ele. A seda esticada em torno de seus dedos quando ele moveu seus dedos dos seus lábios para o seu calor apertado. Ela contraiu contra ele e gemeu.

Ele *tinha* de prova-la. Ele caiu de joelhos como se lá houvesse um prêmio esperando por ele – e não havia. Ele estava tão perto, que ele pode quase sentir o gosto dela, sua boca aguou com a visão em cima da balcão.

Suas mãos se atrapalharam quando juntos tentaram empurrar a sua calcinha para baixo de suas nádegas cremosas pela as suas pernas até cair no chão.

Imediatamente Cole começou a beijar o seu caminho até a coxa dela, longos, molhados, beijos que ele aprendeu que assim iria fazê-la gritar seu nome sem fôlego novamente.

Ele puxou uma das pernas sobre seu ombro e ela inclinou-se, olhando para ele com olhos ardentes.

Cole lambeu um linha reta desde da sua entrada apertada até o monte. Kira, jogou a cabeça de volta e gemeu. Ela estava tão molhada, ele poderia entrar facilmente, mas ele não quis – ainda não.

Ele escorregou dois dedos dentro dela, dando-lhe algo para andar quando ele a explorou com a boca. Ele selou seus lábios sobre seu clitóris e sugou – a partir dos sons que ela fez, ela gostou muito.

Seu corpo parecia tremer em resposta ao seu toque. Com a saia fechada em torno de sua cintura e os cachos do cabelo dela espalhados na cara dela, ela era de longe a mulher mais linda e desejável que ele já conheceu.

Não demorou muito para mandá-la sobre a borda, para vê-la arquear as suas costas e os músculos apertarem firmemente em torno de seus dedos. - Cole! - ela gritou no momento de seu orgasmo.

O leão rugiu, e Cole precisava dela, como ele nunca tinha precisado de ninguém em toda a sua vida. De pé, ele tentou abaixar suas calças, mas suas mãos sentiram desajeitadas com desejo. Ainda ofegante, Kira estava com ele o caminho todo, desfazendo o botão e deslizando o zíper com uma lentidão enlouquecedora. Apenas um toque de leve dos dedos ao longo de

seu pau ainda vestido o eletrificou. Então eles empurraram seus boxers juntos e ela estava acariciando-o, o calor e fricção da palma da mão maravilhosa, ainda não era o suficiente em tudo.

- Kira. - ele disse com a voz rouca. - Eu preciso estar dentro de você.

Ela segurou a quina da bancada, inclinando os quadris mais amplos. Então ele estava entre as pernas, pressionado contra ela, empurrando para ela, sentindo seu calor glorioso e como ela esticava em torno dele.

Ela gemeu e envolveu as pernas ao redor dele, puxando-o ainda mais perto do que ele pensou ser possível. Ele sentiu seus tornozelos se fecharem atrás dele quando ela pediu-lhe para ir mais fundo dentro dela.

Cada impulso parecia rasgar um grito de seus lábios. Ele tentou ir mais devagar no começo, mas era demasiado para ele - *ela* era demais. Ele bateu nela com um desespero que nunca tinha conhecido em sua vida, seu leão incita-o a continuar.

- Mais rápido. - ofegou Kira no ouvido dele. Ela estava se agarrando a ele agora, um braço ao redor de seus ombros. - Com mais força, Cole, por favor.

Ele percebeu que apesar de seu orgasmo mais cedo ela estava se aproximando da borda novamente, e o pensamento de seu orgasmo novamente, chegando em torno de seu pênis, o fez louco. Então a cabeça dela foi jogada de volta, revelando a longa linha de sua garganta e ela estava vindo, apertando em torno dele em uma onda de carícias e chamando seu nome novamente, o que o enviou ao longo da borda.

Com um grito se esvaziou nela em pulsos quentes, sua visão ficando branca.

Eles ficaram quietos por alguns minutos, abraçados. Ela acariciou o cabelo dele, e ele escutava sua respiração áspera voltar ao normal.

- Sinto que preciso me deitar. - ela sussurrou finalmente. - E talvez fumar um cigarro.

- Não sei se eu poderia nos levar para o quarto. - confessou Cole.

Ela riu sem fôlego e acariciou seus cabelos distraidamente. - Eu vou me contentar com o chão, grandalhão.

Eles acabaram se enrolando juntos, a cabeça dela no seu peito. Eles não precisavam de ir dormir, mas ele não queria ir, não queria deixar ela ir nem por um minuto. Kira, sua companheira. Parecia perfeito. Parecia bem.

- Então, a pizza. - Kira disse, e riram até doer.

Eles comeram pizza no chão, meio vestidos, com seus espíritos leve. Ela alimentou-lhe com pequenas mordidas de sua pizza vegetariana cravejada de azeitona, e por sua vez, ele compartilhou alguns de seus pedaços de carne.

Ela enxugou um pouco de molho de sua boca e lambeu seu dedo – e parecia envergonhada depois, ela ficou surpresa que ela faria algo assim.

- É sempre assim? - ela perguntou finalmente.

- Como o quê?

Ela virou-se, se possível, até mesmo tímida. – *Intenso.*

Ele acariciou a curva da barriga sem rumo. - Não sei. - admitiu. - Eu nunca tinha sido acasalado antes. Acho que é diferente. - seria assim o tempo todo? Ele nunca tinha perguntando, nunca tinha sentido a necessidade, mas ele nunca tinha sido assim com alguém como Kira. Foi além de apenas tecnicamente bom sexo – ainda que, foi também - e em algo mais profundo, uma conexão que ele nunca havia sentido antes. A ligação de companheiros.

- Isso foi um inferno de um encontro. - ela murmurou. Os dedos dela rastrearam a padrões nas costas dele. - Não posso ver o que tem na loja para o próximo.

- Vá para a casa grande, eu sempre digo. - ele disse descaradamente e sentiu o riso em resposta, fazendo um calor se espalhar por ele.

- É bom obter algum alívio de estresse. - acrescentou.

- Stresse? Que stress? - Ele não esperava. Ele não era tolo o suficiente para acreditar que ela estava pronta para casar com ele, mas dizer que

queria namorar, talvez eles estavam em um bom caminho. Por favor que não seja ele, ele esperou em silêncio.

Ela ficou em silêncio por um segundo, como ela sabia que ela tinha sido pega.- Não é nada, não precisa se preocupar com isso.

Partilhar uma vida era algo que os companheiros faziam. Não era somente um incrível e alucinante sexo – era uma parceria. Isso significava que você escutava cada um dos outros problemas.

Então ele disse. - Pode me disser. Talvez eu não posso corrigi-lo, mas seria bom tirar do peito…

- Eu tenho tido este problema ultimamente. - ela começou, em seguida, fez uma pausa. - Esse cara está me seguindo por aí um pouco, me pressionando para sair com ele, mas ele não recebe a mensagem para ficar longe.

Por um longo minuto Cole sentiu-se mal do estômago. Ela *estava* falando sobre ele. Mas então ele percebeu que ela tinha dito que ele não ficaria longe – e lembrou que ele tinha sido convidado. Ele soltou um suspiro profundo. - Você não está falando de mim, presumo?

- O quê? - ela parecia chocada. - Oh! Ah, não! Me desculpe, isso não é o que eu quis dizer.

Uma onda de alívio quebrou sobre Cole, mas então as implicações do que ela estava dizendo, começou a afundar. - Você tem um perseguidor?

Sua boca torceu com preocupação. - Acho que você chamaria disso. Ele veio pelo meu local de trabalho na semana passada e ele me escreveu esta carta horrível, ah eu deveria ter mostrado isso a você mais cedo, tem a ver com você também.

Ela levantou-se para recuperá-la, e já sentia a perda de seu calor. Ela estava de volta rapidamente, embora - mas com uma expressão ansiosa e mordendo o lábio.

A carta o perturbava, mas não tanto quanto a assinatura que foi anexado a ele.

- Gunnar Atherton. - ele repetiu. Isso não podia ser coincidência. Quantas pessoas poderia ter esse nome?

Kira parecia confuso. - Cole? Conhece esse nome?

- Sim. - ele disse baixo e olhou de relance sobre a carta novamente em descrença. - Sim, sim.

Ele gostaria de passar sua primeira noite com sua companheira fazendo qualquer coisa menos isso, mas em vez disso, disse-lhe sobre Gunnar e sua conexão com seu Orgulho. Gunnar era um metamorfo Pantera, ele explicou, um alfa, como ele, mas que levou o seu Orgulho para o chão em vez de nutrir-lhes, os fazendo crescer para o seu pleno potencial como um alfa deveria fazer. Eles se tornaram uma gangue ao norte, mais perto da grande cidade, e boatos circularam de que ele fazia parte de grandes círculos criminosos.

Na verdade, bastante rumores voaram sobre que a família do crime real do local soube que o seu território estava sendo invadido. Cole não estava lá, não tinha todos os detalhes, mas ele sabia que tinha havido um confronto em um armazém e um incêndio. Fogo posto, provavelmente, ou algum tipo de explosão deliberada. Todo orgulho de Gunnar tinha morrido naquela noite, menos ele.

- Não acho que ele é o responsável pelas mortes deles – não diretamente, de qualquer forma. - concluiu o Cole. - Mas perder seu Orgulho todo assim enlouqueceu ele, eu acho.

Gunnar era um criminoso e merecia ser responsabilizado por seus crimes, mas perder seu Orgulho inteiro assim – a ideia fez Cole estremecer com uma pontada de simpatia. Orgulhos tinham uma ligação, também. Não tão forte como um vínculo de acasalamento, obviamente e mais fluido porque pessoas mudam o tempo todo, mas uma verdadeira ligação na mesma. Ele não queria que o que aconteceu com Gunnar acontecesse com seu pior inimigo. Ele estava sozinho agora – não só sem companheira, mas *realmente* sozinho.

Quando ele disse a ela tudo isso, Kira estava mordendo o lábio. - O que isto tem a ver comigo?

Cole fez uma careta. - Ele cria shifters femininas. Eu não sei exatamente, mas acho que ele pensa que pode reconstruir o seu Orgulho se ele tiver uma companheira. Iniciar tudo de novo. - ele contou-lhe sobre Andrea. Surgindo com o exato mesmo padrão de perseguição.

- O que o impediu?

- O verdadeiro companheiro de Andrea.

Kira franziu a testa. - Eu quero ver onde isso vai, Cole, mas não quero que interfira e resolva todos os meus problemas. Ou até tentar. Sou uma mulher adulta. Eu posso cuidar de mim mesma. - mais baixo, ela acrescentou: - Sinto-me indefesa o suficente.

- Eu sei. - ele foi precipitado para tranquilizá-la. - Não acho que você é fraca -sua força me espanta, depois do que aconteceu à sua família. O que você passou. Estou a dizer que ele tem um padrão de comportamento. E este é um problema para todo o bando, não só você. Conhecemos Gunnar, lidamos com ele antes. Nós podemos ajudar.

Ela acenou, frustração, derretendo-se em consideração. - O que você acha que devemos fazer?

Ele segurou a mão dela, juntos, elaboraram um plano.

Capítulo Nove

Kira

Kira puxou o casaco um pouco mais firmemente em torno de si mesma. O ar de primavera estava extra frio esta noite, e seu temor a fez se sentir fria por dentro, também.

Não é que nos últimos dias tinha sido um desperdício *total* . Ela permitiu um pequeno sorriso crescer em seus lábios, quando ela pensou em Cole. Fiel à sua palavra, ele não colocou, quaisquer expectativas pesadas nela. Ela não conseguía tirar as mãos dele, no entanto. Tinham ido para outro encontro – um pouco mais escondido para que Gunnar não percebesse – e tinham feito amor duas vezes mais. Eles tiveram de ficar em um hotel para a noite, e Kira não podia esperar para colocá-lo na sua própria cama.

O pensamento das mãos do Cole, executando todo o seu corpo e o calor de seus beijos a aqueceram, e ela estava distraída o suficiente que ela não notou a presença de outra pessoa até que ele falou.

- Kira. - Gunnar cumprimentou e ela pulou com surpresa, se afastando. Como ela conseguiu ir a um primeiro encontro com ele, muito mais um segundo? Sua voz era não lisa, escorregadia, e agora que Cole lhe contara sobre ele, ela poderia colocar um nome para o desequilíbrio por trás de seus olhos escuros.

Ela respirou profundamente, o ar gelou na frente dela. Isto tudo ia de acordo com o plano até agora, ela lembrou-se. Ela tinha evitado todos os lugares habituais e sido reservada sobre o paradeiro dela – até esta noite, quando ela voltou para o apartamento dela como qualquer noite normal e então para fora para a área local natural para uma caminhada, o que ela fazia regularmente.

- Gunnar. - ela voltou. - O que faz aqui?

- Vim ver você. - Ele deu um passo mais perto, correndo normalmente. Ela podia ver a Pantera nele agora. - Você cheira como os

leões. Anda com eles novamente? Eu pensei que eu te disse que não era sábio.

- Não posso ver o porque disso ser o seu negócio. - ela disse firmemente.

Garganta de Gunnar trabalhou quando ele engoliu, visivelmente perturbado. - É meu negócio, porque você é minha *companheira.* - Ele arrancou a última palavra, inclinando-se mais perto para que ela pudesse ver o branco dos seus olhos.

- Eu tenho um companheiro. Ele não é você.

Ele soltou o inicio de um rosnado. - Aquele pequeno *idiota* – pensa que ele pode roubar o que pertence a *mim* …

Não era para ela irritá-lo, mas Kira se perdeu. - Não pertenço a você. - ela protestou, e a leoa no peito protestou junto com ela.

- Eu sabia que havia algo de especial em você. - ele murmurou algo, seu cabelo escuro selvagens em torno de seu rosto. - Eu sabia disso, antes que *ele* soubesse.

Isso foi aparentemente o tanto que Cole ia tolerar. Ele estourou fora dos arbustos para o oeste em sua forma de leão, a juba tremendo.

Ele era enorme, e ele irradiava autoridade.

Gunnar mudou também, tornando-se longo e magro, seu pelo era negro como a noite. Teria sido brilhante, mesmo bonito, se ele não parecesse tão magro e despenteado. Ela podia ver um pedaço de pele ausente de suas costelas, a pele pálida debaixo brilhando, e ela estremeceu, querendo saber o que tinha acontecido – ou o que ele tinha feito a ele mesmo.

Ainda assim, isso não diminuía o quão perigoso ele parecia, perseguindo em um círculo ao redor de Cole enquanto Cole permaneceu com confiança.

Ela não podia ficar humana aqui. Indo para trás de uma árvore, Kira pensou no que Cole lhe tinha ensinado ao longo dos últimos dias. Desta vez só demorou alguns segundos de visualização – as garras longas, as peles se

esticando, o nariz delicado – antes que ela se tornar em uma leoa. Imediatamente, sua visão afiou. Ela via muito melhor no escuro, assim do que como um ser humano.

Gunnar tentou provocar Cole para atacar primeiro. Ele era bom nisso, Cole tinha dito, a ficar sob a pele de outras pessoas, irritando-os tanto que eles cometiam um erro ou deixaram uma brecha para ele.

Cole não ia deixar isso acontecer, mas isso não a impediu de se preocupar com seu companheiro. Em vez disso, eles deliberadamente o levaram para fora usando Kira como isca na esperança de acabar com isso de uma vez por todas.

Finalmente, a mão de Gunnar foi forçada primeiro. Ele saltou em Cole com um grunhido. Embora ele estava sentado tranquilamente, os reflexos de Cole estavam em alerta, a próxima coisa que Kira viu, foi que ele estava rolando com Gunnar, suas mandíbulas grandes encaixando no outro. Mesmo que ela estivesse preocupada, ela ficou em espera, Kira não poderia ajudar, mas ela poderia ver a exposiçao de sua vitalidade e poder.

Ela passeou na borda da clareira, olhos treinados em seu companheiro. Os dois gatos estavam circulando um ao outro com cautela. Kira não conseguia cheirar sangue ainda.

Eles se encontraram em outra disputa violenta, suas garras perversamente afiadas estendidas. Rolaram várias vezes, um redemoinho de ouro e preto contra o desmatamento antes que eles se separaram novamente.

Desta vez o cheiro afiado de cobre preencheu o nariz dela. O coração de Kira acelerou, o sangue dela batendo em suas orelhas. No início ela achou que era Cole, uma das patas estava pingando vermelho.

Mas o sangue era de Gunnar percebeu com alívio. Havia cortes na coxa dele, espessos e profundos, que correspondem as malditas garras de Cole. Ele favorecia a perna.

Ainda, não se deixou dar por vencido. Ele era um tolo. Ele ia ser morto, e para quê, por alguém que não queria nada com ele, alguém tinha assediado e perseguido.

Kira percebeu que na raiva dela soltou um rugido baixo, o som estrondoso através de seu peito.

A cabeça de Cole balançou em sua direção, e Kira percebeu tarde de mais o seu erro. Ela o tinha distraído.

Gunnar levou a brecha.

Aconteceu em um borrão de amarelo e preto. Cole rugiu, não o rugido selvagem, cheio de savana, mas um intimidador e selvagem, no entanto. Os músculos dos dois gatos esticaram e tensionaram enquanto eles lutavam, os de Cole estavam enormes de sua força em desacordo com o quadro ágil e a rápida velocidade de Gunnar. As folhas das árvores tremeram.

Finalmente, as figuras pararam. A coluna de Gunnar estava arqueada contra o chão da floresta gramínea, preso sob uma das enormes patas do Cole. Kira observou enquanto ele levantou a outra no ar, olhando diretamente para a garganta exposta de Gunnar…

Então, abruptamente, Gunnar mudou, e a figura abaixo de Cole não era uma pantera, mas uma pessoa. Kira deu um rosnado subsônico. Foi um movimento calculado, e funcionou: a pata que Cole tinha levantado no ar, imediatamente caiu, e ele ajustou o peso para que ele não esmagar Gunnar com seu peso.

Ainda assim, Gunnar não ia a exatamente a lugar nenhum. Suas mãos agarraram a perna da frente imóvel de Cole, sem sucesso. Ele estava ofegando por ar.

A cabeça de Cole virou-se para considerá-la. Então ele empurrou a cabeça dele. Ele queria que ela decidisse. Ela fez, caminhando suavemente pelo o outro lado da clareira.

Cole empurrou a cabeça para ela novamente, até a forma inclinada de Gunnar. Mesmo com o medo e a adrenalina, Kira sentiu uma onda de afeto e ternura. Ele queria protegê-la *e* respeitá-la.

Só demorou um momento para ela mudar de volta. Ela se agachou ao lado de Gunnar.

- Eu não sou sua companheira. - ela disse, com tanta frieza como ela poderia reunir para desencorajá-lo. - Eu nunca serei. Cole é o meu companheiro.

Gunnar deu uma careta sem palavras.

- Não venha mais aqui. - ela continuou. - Você vai deixar a cidade. E você não vai voltar. Você não vai seguir as mulheres ao redor e ameaçá-las, persegui-las ou as deixar com medo de dizer 'não', você não chegará nem perto do Orgulho. Você não vai nem chegar perto o suficiente para cheirar.

Se ele não tivesse parado retirar a pata imóvel de Cole, tentando, inultilmente, desloca-la. – Ou. – ele rosnou.

Na sua pergunta, figuras começaram a emergir por detrás das árvores. Todos eles eram leões. Primeiro havia Marlene, então o marido dela, Clint, Andrea e Liam, Emi, Mason e outros... cada membro adulto do Orgulho estava lá, apoiando as suas palavras, defendendo ela como se ela fosse um deles.

Um por um, eles avançaram para formar um circulo mortal ao redor de Gunnar. Como Kira estava ajoelhada no chão, ela sentiu uma ligeira vibração sob ela, como os tremores de um terremoto. Mas não era o chão tremendo, era o Orgulho todo, rosnando como um.

- *Capisce*? - Ela terminou, olhando-o nos olhos. Ela não estava com medo dele, não agora.

A pata de Cole cutucou ele, pressionando para baixo – um pouco mais de peso dele deve ter sido demais para Gunnar, pois ele engasgou com a voz rouca. - Está bem! Sim. Vou deixar. Vou deixar. - Seu rosto torceu em raiva, e ele olhou para Kira como se ela o tivesse traído. Ele estava doente, ela lembrou-se.

Cole o liberou, recuando, e imediatamente Gunnar se esforçou para ficar de pé e se limpar. Mas sua tentativa de bravata não foi tão eficaz quando ele foi confrontado com mais de uma dúzia de leões e leoas com raiva.

Enquanto ele ia embora, todos os leões assistiram ele ir, soltando assobios surdos quando ele passou. Finalmente, sua figura estava fora de vista, e todos começaram a se transforma em humanos.

Todos começaram a sair, ela sabia que poderia estar tranquila, eles iam manter os olhos – e o nariz – atentos para qualquer sinal da presença de Gunnar. Finalmente, Emi e Marlene vieram abraça-la.

- Nós devemos comemorar ou algo assim? - Emi sugeriu fracamente, e Kira riu.

- Sinto-me exausta e sensivel ao mesmo tempo. - ela admitiu. - Não sei se estou pronta para uma festa.

- Na próxima semana. - em seguida, prometeu Emi.

Cole – agora em humano – escorregou a mão em sua volta, e ela se inclinou em seu toque, apreciando o conforto. A semana passada havia os aproximado de uma maneira que ela não conseguia identificar, mas sabia que era sólido e permanente. Não era só a atração e química sexual, apesar de haver muito disso, mas a forma como tinham trabalhado juntos, planejando e preparando, e finalmente executando, ela se sentia como se tivesse encontrado um verdadeiro *parceiro*. Ele a tinha apoiado, defendido e respeitado. Ela não poderia sonhar em ter um companheiro melhor, ela sabia.

Agora tudo o que ela tinha que fazer era *dizer -lhe* isso.

Quando todos tinham ido embora, e ficaram-se apenas a Kira e Cole, ela se virou para ele. - Você acha que ele realmente se foi?

- Por enquanto. - sua expressão era cruel, mas passou quando ele olhou para ela. - Você está bem?

Ela estava bem? Ela tinha tornado-se um shifter leão, encontrou um companheiro, foi perseguida e confrontou seu perseguidor – tudo no espaço de uma semana. Apesar disso, ela sorriu. - Sim, eu estou bem. Eu estou realmente bem. Que tal irmos para casa?

Ele dirigiu ela de volta para o apartamento dela como um cavalheiro, mesmo parando na porta.

- Você vai ficar? - ela perguntou com hesitação. - Estou exausta, mas eu realmente gostaria para você ficasse.

Ele enfiou uma mecha de cabelo atrás da orelha, acariando a sua bochecha. - Claro que eu vou ficar com você.

Ele mesmo a colocou na cama, beijando-a na testa antes de entrar por trás dela e dormir de conchinha. Pela primeira vez naquela noite, ela se sentia perfeitamente segura, abrigada em seus braços fortes com seu peso quente em volta.

Epílogo

Kira

Apesar de tecnicamente ainda estar de férias, acordar de manhã cedo era um hábito de longa data. Quando o ronco de Cole tinha parado, ela já tinha feito um bule de café e estava fritando o bacon.

- Bom dia, linda. - disse Cole na entrada, com voz áspera. O cabelo dele estava ainda fofo de dormir em cima dela, calor floresceu no peito, Kira sabia que ela queria acordar com aquele estúpido cabelo todos os dias pelo resto da vida dela.

- Bom dia, bonito. - ela voltou. E ele era. A visão de Cole em uma t-shirt e boxers era algo digno de sua total atenção, bacon que se dane. Ela queria entregar-lhe uma xícara de café, mas o que diabos. Ela configurou-a para baixo e passou pela cozinha, colocando as mãos no peito dele e apoiando-se em dar-lhe um beijo de bom dia.

O beijo de bom dia rapidamente se transformou em outra coisa. No começo era apenas uma pincelada nos lábios, mas a boca dela abriu-se sob a sua e ele jogou sua língua no seu lábio inferior. Um fogo acendeu-se nela.

Ela podia sentir seus músculos duros sob a t-shirt macio, frágil. Ela explorou-os com as mãos, executando no seu peito e nas costas e – ela não podia evitar – mergulhando os dedos da trilha de cabelo escuro que começou sob o umbigo.

Ele gemeu no seu ouvido e, em seguida, chupou sua orelha entre seus lábios. A textura áspera da língua acendeu suas emoções, e a leoa saltou com a oportunidade de estar com o companheiro de novo. Mas ela empurrou suavemente antes das coisas ir mais longe.

- Precisamos conversar. - ela disse suavemente.

Ele tinha um olhar preocupado, cauteloso. Ela sabia que ele estava preocupado com sua relação.

- Cole, esta semana tem sido... incrível. E incrivelmente divertido. Não me lembro a última vez que me diverti tanto. - ela fez uma pausa. – Planejando contra o preseguidor.

Um pequeno sorriso enrolou no canto da boca dele.

Ela tomou uma respiração profunda. - Mas eu não posso estar de férias para sempre. E eu sei que você está esperando por mim decidir se eu posso ser sua companheira. A sua alma gêmea.

Ele abriu a boca retrucar, mas ela o cortou.

- Não é justo eu continuar a tratar-te como um caso se você está esperando por algo mais. - Kira respirou fundo, e a leoa estremeceu através da assustadora e emocionante declaração. - Então eu queria te dizer... Estou pronta para ser sua companheira. Sua Leoa.

Expressão de Cole mudou – de surpresa para alívio e alegria. Percebeu que ele estava à espera de um discurso completamente diferente, a julgar pela reação dele, e isso fez a leoa ronronar.

Ele se aproximava dela. - Tem certeza?

- Sim. - ela disse, com toda a confiança que ela sentia em seu coração. - Você é meu companheiro. Acho que soube o tempo todo, na verdade. Desde a primeira vez que nos beijamos. Eu só não queria criar esperanças em algo novo.

Sua expressão era ferozmente protetora. - Eu nunca machucaria você.

Ela pisou mais perto, buscando pelo seu calor. - Eu sei. Nunca machucaria você também.

Ele correu as mãos para baixo em seus braços e, em seguida, cubriu o rosto dela, deixando o frio na barriga na esteira do seu toque. Ela estava brilhante por dentro, tendo finalmente dito a verdade sobre seus sentimentos e entrou no abraço dele facilmente.

Ela o beijou, atravessando o lábio antes de lamber a língua em sua boca. Ele respondeu com um gemido, e suas mãos a apertaram antes de escorregar até a volta de sua blusa, acariciando e em seguida mergulhado

abaixo para apertar a bunda dela. Ela arqueou contra ele, convidando-o ainda mais.

Um preto, cheiro acre invadiu o nariz dela, quando ela foi para tomar uma respiração profunda. Ele se fragmentou. Era como carne queimada...

- O que … - ele começou, franzindo o nariz dele.

- Bacon. - Ela percebeu e correu para removê-lo da superfície do fogão.

Ele riu atrás dela, e ela teve que rir também do ridículo de tudo isso.

Crise resolvida. Ela retornou a Cole, passando suas palmas sobre as superfícies planas de seu estômago. A ponta dos dedos sugestivamente escovando a bainha de dua cueca.

- E o bacon? - ele perguntou inocentemente quando ela delicadamente empurrou de volta para a sala, em direção ao sofá.

- Pequeno-almoço pode esperar. - Kira empurrou para baixo em seus ombros e sentou-se, seus olhos escurecendo com antecipação. - Eu tenho outra coisa em mente.

A outra coisa rapidamente ficou endurecido, curvando-se sobre seu estômago. Ela podia ver a linha dura dele através do tecido e correu os dedos para baixo no que ela sabia que o pau dele estava frustrantemente leve toque.

Os quadris levantaram do sofá. – Kira...

- Mmm?- ela perguntou. Nela em seguida passe que ela apertou com mais força com os dedos, especialmente quando ela chegou à área sensível sob a ponta. Ele já estava ofegante por ela.

Ela abaixou a cabeça dela, mas em vez de puxar o cós para então ela podia tocar sua pele sedosa – e Ah, ela queria – ela colocou um beijo molhado, de boca aberta na base do seu eixo através do tecido.

- Você é cruel. - ele disse, meio um suspiro.

Ela ficava brincando com ele através do tecido, o deixando mais úmido até que ele deslizava contra a sua pele úmida. Ela o beijou diretamente em seu pau, deslocando seu quadril ele gemeu.

Colocando as mãos em suas pernas para sentir a tensão lá, envolveu os lábios ao redor da cabeça de seu pau e chupou levemente, saboreando a sensação dele dentro da boca dela, mesmo através da barreira.

Finalmente ela decidiu que ela tinha tido bastante divertimento o provocando e puxou o cós da cueca para baixo para revelar seu comprimento rígido. O pau dele saltou fora para ela, ansioso por sua atenção.

Com uma mão em concha ao redor de seu eixo, Kira rodou a língua em torno da cabeça, saboreando o movimento de seus quadris em resposta debaixo dela. Ela podia sentir sua buceta cada vez mais molhada. Os dedos dele enrolaram em volta do seu pescoço, não empurrando ou forçando mas gentilmente a encorajando. Ela levou sua carne sedosa mais profundo em sua boca e chupou.

Não era apenas Cole que estava reagindo. Os mamilos de Kira estavam duros e doloridos, distraidamente, ela beliscou um através do fino tecido de sua blusa para sentir algum alívio. Cole, ao vê-la, engasgou quando viu que ela estava fazendo, enviando um raio de desejo em linha reta entre as pernas dela.

Mais propositalmente ela colocou uma mão entre seus seios pesados, pairando sobre a curva de seu estômago e mergulhou para baixo entre as pernas dela. Ela olhou-o através de seus cílios, sua boca estava se separarando e ele assistia avidamente.

Ela escorregou seus dedos abaixo o cós da calcinha dela, esticando o tecido. Os olhos escuros de Cole seguiram seus movimentos. Quando ela deslizou um dedo entre os lábios inferiores, sentindo o creme que já tinha reunido lá, ela gemeu.

Kira tirou seu pênis com um macio, molhado *pop*. Ela deu uma última lambida na cabeça antes de bombea-lo com a mão, inclinando-se para lhe dar uma visão melhor do que ela estava fazendo.

- Eu estou tão molhada. - ela disse, sua voz um pouco áspera. Dois dedos trabalhando entre as pernas dela, escovando sobre o clitóris dela a fazendo suspirar.

Sua cabeça caiu para trás contra o sofá. - *Kira*. Você está me matando.

- Por você. - ela acrescentou. Sua outra mão continuou a bombear seu pau puxando um ritmo. - Minha buceta está tão pronta para você. - por um capricho ela acrescentou. – Para o meu companheiro.

Ele tinha terminado. Ele não aguentava mais. Cole a jogou em seu colo – seu peso não era nenhum obstáculo. Ela escorregou a calcinha para baixo entre suas pernas.

Ele enterrou o rosto em seu pescoço, uma mão firme em suas costas e uma colocada na parte de trás da cabeça. - Te quero tanto.

Kira colocou a ponta do seu pau entre as pernas dela e esfregou ao redor, para que ele sentisse o quão molhada ela estava. Em seguida, ela guiou-o para a sua entrada, sentindo o quão grande e duro ele estava dentro dela.

Kira afundou para baixo nele e não pode evitar um suspiro. Ela nunca iria se acostumar com isso, quão grande ele era, como ele encheu-a perfeitamente e como se encaixava tão bem dentro dela. – Cole. - ela choramingou, mas suas mãos estavam firmes, agarrado a ela.

- Eu sei. - ele disse, sua própria palavras metade um suspiro. - Kira. Minha companheira.

Ela apoiou as mãos em seus ombros largos e começou a se mexer contra ele. Ela começou devagar, mas ela não podia esperar: em um minuto antes ela estava bombeando seu pau com a buceta dela tão rápido quanto ela poderia possivelmente. A fricção lisa de seu comprimento duro dentro dela a fez suspirar e rebolar contra ele.

A leoa estava ansiosa, também. Ela tinha o seu companheiro. Ela estava com seu companheiro, fazendo amor com seu companheiro, ouvindo seu companheiro dizer o nome dela. Ela era uma leoa, ela era uma alfa e ela fazia parte do Orgulho: Kira sentiu a certeza naquele momento e abraçou esse momento.

Os sons que vinham da boca dela, enquanto ela se aproximava da borda eram barulhentos e incontroláveis. A leoa de Kira queria que todos soubessem da sua vitória, sua conquista.

Ela podia sentir a onda do orgasmo dela subir nela. Kira envolveu seus braços em volta dos ombros do Cole, pressionando seus corpos juntos, querendo ser próxima a ele quanto fisicamente possível. Seus quadris se moveram contra ele, e ele foi empurrando nela, também, entrando tão fundo quanto ele podia.

A tensão no corpo dela partiu, e Kira jogou de volta a cabeça e gritou quando ela chegou ao orgasmo. Era como se todos os pontos no corpo dela tivessem acabado passar por uma explosão de prazer. Mas ela não abrandou, sua buceta apertou em torno de Cole e cada deslize de seu pau nela atraía o orgasmo dele.

Com a sua buceta o ordenhando, Cole não demorou muito tempo para acabar também. Seus quadris gaguejavam quando ele bateu nela, então ele estremeceu e enterrou seu rosto no pescoço dela.

Ele estava a sussurrar alguma coisa, mas estava alguns momentos até que ela percebeu o que era: o nome dela, repetidas vezes e – minha companheira.

A leoa interna ronronou na saciedade. Beijando Cole na testa, Kira escorregou para o lado e enrolou-se ao lado dele. Ele puxou as pernas dela sobre seu colo e ela se aninhou em seu ombro. Ela estremeceu com o frio, e ele puxou o cobertor de lance na parte de trás do sofá para baixo e embrulhou ela suavemente.

Foi alguns minutos antes que ela encontrar sua voz. - Eu acho que valeu o bacon queimado. Não acha?

Cole brincou com o seu cabelo um pouco e traçou a borda da orelha dela, onde ela era sensível. Sob a mão no seu peito saltava com a sua respiraçao ofegante. *Eu fiz isso*, Kira pensou com um brilho quente de satisfação enquanto ela escutava sua batida de coração.

- Tivemos um bom pequeno-almoço sem ele. - disse agradavelmente, e ela deu um tapa no seu lado.

Seus dedos acariciando ao longo do pescoço e ombros a estavam deixando com sono. Quando recuperaram, Cole foi ficando quieto também. - Kira? - ele perguntou baixinho.

Ela levantou a cabeça com um sopro.

- O que você quer fazer?

Kira pensou por um minuto. Ela sabia o que ele estava perguntando: agora que eles eram companheiros, como eles iam para caber suas vidas juntos?

- Meu contrato de aluguel está terminando em um par de meses. - Ela sugeriu e sentiu sua leoa ronronar através de seu peito. *Sim, boa*, a Leoa respondeu, lambendo uma pata satisfeita. *Companheiros devem ficar juntos*.

Ele beijou a sua cabeça. - Soa bem.

- Eu gosto mais da sua casa. - ela confidenciou. Ela sempre achou de si mesma como uma garota da cidade, mas agora, o pensamento do acres de Cole para vaguear e proteger era muito mais atraente do que apanhar o carro todos os dias e ver lixo por toda parte.

O braço dele carinhosamente apertados em torno dela. - Alguma coisa mais?

- Você quer dizer, vamos casar e ter uma ninhada de filhotes? - as palavras que disse soariam ridículas para ela á uma semana, mas agora elas se sentiram bem e correto para Kira para dizer mesmo que ela estava provocando.

- Só se você quiser. - disse ele generosamente, mas percebeu que ele queria isso, e ela queria, também. Ela sabia de todo coração que eles iam ficar juntos para sempre.

Ela cutucou-o com o dedo dela e começou a subir, puxando o cobertor mais firmemente em torno de si mesma. - Nós temos muito tempo para descobrir isso. - ela disse, dobrando-se para dar-lhe um beijo.

Ele pegou o rosto nas mãos com ternura e retornou o beijo profundamente. Quando eles se separaram, ele sussurrou, - E eu vou apreciar cada minuto.

Seu sorriso era tão grande quanto o dela, ela se apressou para a cozinha para ver se alguma coisa de sua tentativa de pequeno-almoço valia a pena salvar. O café que ela tinha derramado estava frio e o bacon estava queimado, mas Kira não se importava. Ela poderia ver um horizonte novo, brilhante futuro dela estabelecido antes dela, e ela estava animada para experimentar tudo.

Fim!